O

LIVRO BRANCO ALEMÃO

SOBRE

OS ANTECEDENTES

DA GUERRA COM A

UNIÃO SOVIÉTICA

Original editado
pelo governo alemão
em 1941

OS RELATÓRIOS SECRETOS QUE LEVARAM O GOVERNO DA ALEMANHA A ATACAR A UNIÃO SOVIÉTICA EM 1941

ISBN 85-7246-019-5

O LIVRO BRANCO ALEMÃO SOBRE OS ANTECEDENTES DA GUERRA COM A UNIÃO SOVIÉTICA

O

LIVRO BRANCO ALEMÃO

SOBRE

OS ANTECEDENTES

DA GUERRA COM A

UNIÃO SOVIÉTICA

Original editado
pelo governo alemão
em 1941

Capa: Márcio Rodrigo da Silva
Outubro de 1998
OBRA DE ESCLARECIMENTO
DA ALEMANHA, editada pelo
Governo e entregue nas Embaixadas,
em Berlim, de todos países com os
quais mantinha Relações Diplomá-
ticas, em 1941.

1ª Edição: LEUTZINGER em 1941
2ª Edição: REVISÃO Editora e
Livraria Ltda., em 1998

GOVERNO ALEMÃO DE 1941

LIVRO BRANCO ALEMÃO
Sobre os Antecedentes da Guerra
com a União Soviética.

120 páginas 15 x 21 cm

ISBN Nº 85-7246-019-5

Os motivos que levaram a Alemanha
a atacar a União Soviética
Código 940

ÍNDICE

A Proclamação do Fuehrer do dia 22 de Junho de 1941 7

A nota do Ministério das Relações Exteriores do Reich dirigida ao Governo Russo antes da deflagração das hostilidades 21

Relatório do Ministério das Relações Exteriores sobre a propaganda política subversiva do Govêrno Soviético 47

Relatórios do Alto Comando das Forças Armadas Germânicas sobre a concentração das Forças Armadas Soviéticas contra a Alemanha 67

Relatório do Ministro dos Negócios Internos do Reich e do "Reichsfuehrer SS" e Chefe da Polícia Alemã, ao Govêrno do Reich, sobre a obra subversiva da URSS, visando a destruição da Alemanha e do Nacional-Socialismo 93

A PROCLAMAÇÃO DO FUEHRER

Do dia 22 de junho de 1941

"Povo alemão nacional-socialista! Cheio de graves preocupações, mantive-me em silêncio durante meses; chegou agora o momento em que posso falar por fim claramente. Quando em 3 de setembro de 1939, o Reich recebeu a declaração de guerra da Inglaterra, repetiu-se de novo o intento britânico de fazer fracassar qualquer possibilidade de uma consolidação e com ele de um ressurgimento da Europa, lutando contra a potência que mais fôrça tivesse no Continente. Assim a Inglaterra levou há tempos à ruina a Espanha em numerosas guerras, e assim fez também as suas guerras contra a Holanda. Da mesma forma lutou mais tarde contra a França com o auxílio de toda a Europa. E assim começou, em fins do século passado e em principios deste, o cerco do antigo Reich e a guerra mundial

em 1914. Unicamente devido à sua desunião interna, a Alemanha sucumbiu em 1918. As consequências foram espantosas. Depois de se ter declarado no início hipocritamente que só se havia lutado contra o Kaiser e seu govêrno e, depois de depôr as armas, o exército alemão, teve início o sistemático aniquilamento do Reich. Enquanto pareciam cumprir-se literalmente as profecias de um estadista francês que dizia que na Alemanha havia 20.000.000 de homens demais, isto é deviam ser eliminados por meio de fome, de enfermidades ou de emigração, o movimento nacional-socialista começou a sua obra de unificação do povo alemão iniciando assim o ressurgimento do Reich. Este novo ressurgimento do nosso povo, em meio das suas calamidades, de sua miséria e do infamante menosprezo, efetuou-se sob o signo de um renascimento interno.

A Inglaterra todavia não foi afastada e muito menos ameaçada por esse estado de coisas. Todavia, no mesmo instante, começou outra vez a nova política de cerco e de ódio contra a Alemanha. Dentro e fora do Reich se tramou aquele conhecido complô entre judeus,liberal-democratas, bolchevistas e plutocratas com a única finalidade de impedir a criação do novo Estado nacional alemão e de precipitar novamente o Reich na impotência e na miséria. Da mesma forma como a nós, o ódio desta conjura internacional atingiu aqueles povos que também eram desventurados e obrigados a ganhar o pão de cada dia na dura luta pela existência. Especialmente à Italia e ao Japão se contestou ou melhor dito se proibiu, como à Alemanha, a participação nos bens deste mundo. Por isso, a agrupação dessas nações não foi mais do que um ato de defesa própria frente à egoista coalição mundial da riqueza e do poder que as ameaçava. Já em 1936 declarou o

sr. Churchill, segundo afirmação feita pelo general norte-americano Wood perante uma comissão do Congresso norte-americano, que a Alemanha voltava a ser demasiadamente forte e que portanto haveria de ser aniquilada. No verão de 1939 a Inglaterra julgou chegado o momento de poder iniciar o aniquilamento, novamente projetado com a repetição de uma política de cerco da Alemanha de grande envergadura. O sistema de campanha de falsidades, organizada para esse fim, consistia em declarar ameaçados outros povos, começando por captá-los com promessas de garantia e de assistência inglesas, fazendo-os marchar em seguida contra a Alemanha, como já havia acontecido na guerra mundial. Assim, a Inglaterra logrou lançar ao mundo, de Maio a Agosto de1939, a afirmação de que a Lituânia, a Estônia, a Letônia, a Finlândia e a Bessarabia, bem como a Ucrânia, estariam diretamente ameaçados pela Alemanha. Isto fêz com que parte desses Estados aceitasse as promessas de garantia, oferecidas com estas afirmações, e entrasse por conseguinte na nova frente de cerco contra a Alemanha.

Diante destes fatos, julguei poder assumir diante de minha consciência e diante da história do povo alemão a responsabilidade de não apenas convencer estes países ou os seus governos da inverdade das obrigações britânicas, mas também de tranquilizar a potência mais forte do leste com solenes declarações sobre os limites dos nossos interesses.

Todos os nacional-socialistas devem então seguramente ter sentido que este passo foi para mim amargo e duro. Jamais o povo alemão abrigou sentimentos hostis contra os povos da Rússia. Todavia durante mais de duas decadas os judeus-bolchevistas,

detentores do poder em Moscou, procuraram envolver em chamas, não apenas a Alemanha, mas também toda a Europa. Jamais a Alemanha tentou levar à Russia sua concepção nacional-socialista, mas sim foram os judeus-bolchevistas, detentores do poder em Moscou, que procuraram sempre impôr ao nosso povo e aos outros povos europeus seu domínio, não apenas espiritual mas sobretudo militar. Porém, as consequências desse sistema foram, em todas as partes, o caos, a calamidade e a fome, e nada mais.

Contrariamente a isso, desde há duas décadas, procurei chegar na Alemanha, com um mínimo de intervenções e sem a menor destruição da nossa produção, a uma nova ordem socialista que não apenas eliminou a falta de trabalho, mas que faz chegar também ao trabalhador, cada vez em escala maior, o produto do trabalho. Os exitos desta política de uma nova ordem econômica e social do nosso povo que aspira como última finalidade uma verdadeira comunhão nacional e que venceu sistematicamente as diferenças de classes são únicos no mundo inteiro.

Por isso em Agosto de 1939, só a contra-gosto, resolvi enviar um ministro a Moscou com o objetivo de tentar alí contrabalançar a política britânica de cerco contra a Alemanha. Fí-lo unicamente com a consciência de minha responsabilidade perante o povo alemão, porém sobretudo com a esperança de poder chegar, apesar de tudo, a um melhoramento duradouro das relações e de diminuir os sacrifícios que, quiçá, se exigissem de nós, em caso diferente. Enquanto a Alemanha assegurava solenemente em Moscou que os mencionados territórios e nações, com exceção da Lituânia, estavam fora dos interêsses políticos alemães,

concluiu-se ademais um acordo especial para o caso de que a Inglaterra lograsse levar efetivamente a Polônia àguerra contra a Alemanha. E mesmo nesse ponto, as aspirações alemães limitaram-se a uma forma que não correspondia, nem de longe, aos feitos das armas alemãs.

Nacional-socialistas! As consequências desse tratado que eu mesmo desejei e conclui, no interêsse do povo alemão, foram gravíssimas, especialmente para os alemães que viviam nos países em questão. Muito mais de meio milhão de alemães, todos êles pequenos lavradores, artífices e operários, foram obrigados a abandonar, quase da noite para o dia, a que era sua pátria para escapar a um novo sistema que os ameaçava com uma miséria sem limítes, e, mais cedo ou mais tarde, com a completa extirpação. Não obstante desaparecerem milhares de alemães. Jamais foi possível averiguar sua sorte ou seu paradeiro. Silenciei a tudo isso porque tinha que silenciar, pois o meu desejo era pôr definitivamente termo à tensão com esse estado e chegar, se possivel, a uma harmonia duradoura. Porém, já durante a nossa ofensiva na Polônia, os dirigentes de Moscou, contrariamente ao tratado, reclamaram também imediatamente a Lituânia. O Reich jamais teve o propósito de ocupar a Lituânia, e não apenas não manifestou tal desejo ao Govêrno Lituano, mas até mesmo repeliu o pedido do governo lituano de então, de que se enviassem para essa finalidade tropas alemães para a Lituânia, visto que isto não correspondia as finalidades da política alemã. Não obstante, acedi também a esta nova exigência russa que não era mais senão o princípio de novas e contínuas coações que desde então se repetiram incessantemente.

A vitória na Polônia, conquistada exclusivamente por tropas alemãs, me induziu a fazer uma nova oferta de paz às potencias ocidentais, oferta essa que foi rechassada pelos agitadores belicistas internacionais e judeus. A causa desta recusa residia já então em que a Inglaterra continuava esperando sempre poder mobilizar uma coalisão européia contra a Alemanha, incluindo os Balkans e a Russia Soviética, Londres se decidiu a enviar a Moscou como embaixador o sr. Cripps que foi incumbido da tarefa precisa de reiniciar, custe o que custar, as relações entre a Alemanha e a Russia Soviética, desenvolvendo-as em sentido britânico. A imprensa inglesa informou sobre os êxitos desta missão, quando razões táticas não a obrigavam a silenciar. No outono de 1939 e na primavera de 1940, manifestaram-se também de fato os primeiros resultados. Quando a Russia se dispunha a subjugar, militarmente, não apenas a Finlândia, mas também os Estados Bálticos, esta ação foi imediatamente motivada com a afirmação, tão mentirosa como ridícula, de proteger estes países contra uma ameaça estrangeira ou de adiantar-se a ela. Isto se refere unicamente à Alemanha, porque no Báltico não podia entrar outra potência, nem fazer uma guerra nele. Todavia tive que silenciar. Porém, os dirigentes do Kremlin não pararam ali. Quando a Alemanha na primavera de 1940 retirava, de acordo com o "soi-disant" pacto de amizade, suas forças para longe da fronteira oriental desguarnecendo até mesmo em grande parte estes territórios de forças alemãs, já então começou a concentração de forças russas numa proporção que não podia considerar-se mais senão uma ameaça consciente contra a Alemanha.

Segundo uma declaração, feita então pessoalmente pelo sr. Molotow, só nos Estados Bálticos se encontravam, já na primavera de 1940, 22 divisões russas. Como o próprio governo russo afirmava constantemente que havia sido chamado pela população, a finalidade da sua presença ali não podia ser consequentemente outra, senão uma demonstração contra a Alemanha.

Enquanto nossos soldados derrubaram, a partir de 10 de Maio de 1940, o poderio franco-britânico no oeste, a concentração russa na nossa frente oriental continuava em proporções que iam assumindo, pouco a pouco, um carater mais ameaçador. Por isso, julguei desde Agosto de 1940 que, no interesse do Reich, não podia mais assumir a responsabilidadede de deixar indefesas, diante desta enorme concentração de divisões bolchevistas, nossas províncias orientais, tantas vezes devastadas. Porém, com isso, se deu o que visava a colaboração anglo-soviética, isto é, a manutenção de tantas forças alemãs no leste, de forma que o Alto Comando Alemão já não podia contar com uma radical terminação da guerra no oeste. Isto correspondia não apenas as finalidades da politica britânica mas também à soviética, porque tanto a Inglaterra como a Russia, têm o propósito de fazer durar esta guerra o maior tempo possível, para debilitar a toda a Europa, reduzindo-a cada vez à maior impotência.

O ataque da Russia contra a România visava assim, nas suas últimas razões, unicamente a finalidade de apoderar-se de uma base importante não apenas para a vida econômica alemã, mas também para a de toda a Europa, ou de destruí-la pelo menos em determinadas circunstâncias. Porém, o Reich precisamente se vinha esforçando, desde 1933, com uma pacien-

cia inexgotavel, em ganhar os Estados do suéste como clientes para o seu comércio. Possuíamos também, por isso, o máximo interesse na sua consolidação e na sua ordem estatal interna. A irrupção da Rússia na Romênia e a união da Grecia à Inglaterra ameaçavam assim converter esse território, num curto lapso de tempo, em centro de uma guerra geral. Contra nossos princípios e costumes, aconselhei ao governo romeno de então, culpado deste desenvolvimento, diante de uma solicitação urgente do mesmo, ceder à chantagem soviética e entregar a Bessarabia para conservar a paz. Porém, o governo romeno julgou que só podia assumir a responsabilidade disso diante do seu povo, sob a condição de que a Alemanha e a Itália lhe dessem, pelo menos, como compensação uma garantia de que o território que ainda restava à Rumânia não seria jamais tocado. Fi-lo com grande pesar; sobretudo porque quando o Reich dá uma garantia, isto significa que responde por ela. Nós não somos nem ingleses, nem judeus. Deste modo julguei ainda no último momento ter servido à paz neste território, embora aceitando também uma grave obrigação.

Porém para solucionar definitivamente este problema e obter ao mesmo tempo clareza sobre a atitude russa, concernente ao Reich, bem como sob a pressão de mobilização, constantemente crescente na nossa fronteira oriental, convidei ao sr Molotow a vir a Berlim. O Comissário do Exterior soviético exigiu a aclaração ou aprovação da Alemanha das quatro perguntas seguintes:

1ª pergunta - A garantia alemã dada a Romênia, no caso de um ataque da Russia Soviética contra este

país, deve entender-se como dirigida também contra a União Soviética?

Minha resposta - A garantia alemã é geral e nos obriga incondicionalmente. Porém, a Rússia não nos declarou nunca que, com exceção da Bessarabia, possuisse ainda interesses na Romênia. A ocupação do norte da Bukovina já constituiu um não-cumprimento dessa promessa. Porém, não acreditei por isso que a Rússia pudesse ter agora de súbito outras intenções mais amplas contra a Romênia.

2ª pergunta de Molotow - a Rússia se sente ameaçada novamente pela Finlândia. A Rússia está decidida a não consentir nesse estado de coisas. Está a Alemanha disposta, a não dar nenhuma classe de reservas à Finlândia e de um modo especial a retirar imediatamente as tropas alemãs que marcham por esse país para Kirkanes, com o fim de render outras tropas?

Minha resposta - A Alemanha não tem, nem teve jamais interesses políticos de qualquer espécie na Finlândia. porém, uma nova guerra da Russia contra o pequeno povo finlandes pode ser considerada pelo governo do Reich como não mais tolerável, tanto mais porque nós não podemos acreditar nunca numa ameaça à Rússia por parte da Finlândia. Porém, não queremos de nenhuma maneira que no Báltico possa surgir mais uma vez uma zona de guerra.

Terceira pergunta de Molotow - Está a Alemanha disposta a consentir que a Rússia Soviética dê por sua parte uma garantia à Bulgaria e envie para este

fim tropas soviéticas à Bulgária, não tendo porém a intenção por exemplo de suprimir o Rei?

Minha resposta - A Bulgária é um Estado soberano, e eu não sei que haja solicitado da Rússia Soviética uma garantia, à semelhança da que foi solicitada pela Romênia à Alemanha. Ademais teria por minha parte de consultar os meus aliados sobre este particular.

Quarta pergunta de Molotow - A Rússia Soviética necessita, sob todas as circunstâncias, a livre passagem através dos Dardanelos e exige também para a sua proteção a ocupação de algumas bases importantes nos Dardanelos ou no Bósforo. Está a Alemanha de acordo com isto ou não?

Minha resposta - a Alemanha está disposta a dar em qualquer tempo sua aprovação a uma modificação do "status quo" de Montreux e em favor dos Estados do Mar Negro. A Alemanha não está disposta a consentir que a Rússia tome posse de bases nos Estreitos.

Nacional-socialistas! Adotei nesse caso a única atitude que podia tomar como Fuehrer responsável do Reich, porém, também como representante, conscientemente responsável da cultura e da civilização da Europa. A consequência foi uma intensificação da atividade russa, dirigida contra o Reich. Porém, especialmente o imediato começo de subversão interna do novo Estado romeno e o intento de derrubar, por meio de propaganda, o governo romeno, com o auxílio de espíritos infantis e confusos da Legião Romena, logrou

provocar um golpe de Estado na Romênia, cujo objetivo era derrubar o chefe de Estado, general Antonescu, e levar o país ao caos, para suprimir as condições para a entrada em vigor das promessas de garantias alemãs, mediante a abolição de um poder legal. Não obstante, julguei sempre que era melhor manter o meu silêncio.

Imediatamente, depois do fracasso desse empreendimento, teve lugar um novo aumento da concentração de tropas russas na fronteira oriental alemã. Destacamentos de tanques e tropas paraquedistas foram transferidas, cada vez em maior número, a uma proximidade ameaçadora da fronteira alemã. O Exercito alemão e a pátria sabem que até ainda há poucas semanas não se encontrava uma única divisão de tanques alemãs ou uma única divisão motorizada na nossa fronteira oriental.

Porém, se teria sido necessária ainda uma última prova para a coalisão que entrementes se deu entre a inglaterra e a Rússia Soviética, apesar de todas as manobras de desorientação e de encobrimento, esta prova foi dada pelo conflito iugoslavo. Eu me esforçava por empreender uma última tentativa de pacificação dos Balkans e, numa colaboração com o Duce cheia de compreensão convidei a Iugoslavia a aderir ao pacto tríplice. A Inglaterra e a Rússia Soviética porém organizaram em colaboração mútua aquele golpe de mão que em uma noite suprimiu o governo de então, disposto a um entendimento. Hoje já posso comunicar ao povo alemão que o golpe de Estado servio contra a Alemanha não foi levado a cabo apenas por insuflação inglesa, mas sim particularmente sob a da Rússia Soviética. Porém como também silenciamos sobre

isso, os dirigentes soviéticos se decidiram a dar um novo passo. Não apenas organizaram o golpe de Estado, mas também, poucos dias depois, celebraram com as novas criaturas, ligadas a eles, o conhecido tratado de amizade que se destinava a robustecer nos servios sua vontade de resistência contra a pacificação nos Balkans e a instigá-los contra a Alemanha. Isto não era uma intenção platônica: Moscou exigiu a mobilização do exército servio

Como também naquele momento julguei preferível não falar, os detentores do Kremlin deram ainda mais um passo: o governo do Reich possue hoje os documentos dos quais resulta a prova de que a Russia deu à Servia para levá-a à luta definitiva a promessa de fornecer-lhe por Salônica, contra a Alemanha, armas, aviões, munições e demais materiais de guerra.

Isto sucedeu quase no mesmo momento, em que eu aconselhava ao ministro do Exterior japonês, dr. Matsuoka, conseguir uma melhora da situação com a Rússia, sempre na esperança de servir assim à paz. Unicamente a rápida avançada das nossas incomparáveis divisões até Skolpje, bem como a tocada de Salônica impediram os propósitos deste complô russo-anglo-saxão. Porém, os oficiais da aviação sérvia voaram para a Russia e foram ali imediatamente acolhidos como aliados. Unicamente a vitória das potências do Eixo no Balkans frustrou imediatamente o plano de envolver a Alemanha, durante este verão, em longos meses de luta no sueste e de completar entrementes, cada vez mais, a concentração do exercito sovietico e de robustecer sua capacidade bélica, para poder então juntamente com a Inglaterra e, apoiado pelos

esperados fornecimentos norte-americanos, afogar e esmagar o Reich e a Itália.

Com isto, não apenas Moscou rompeu os acordos do nosso pacto de amizade, mas ainda traiu-os de maneira vil. e tudo isto aconteceu, enquanto os detentores do poder no Kremlin fingiam amizade e paz para o exterior, e redigiam inofensivos desmentidos até o último momento, da maneira análoga como nos casos da Finlândia ou da România.

Se, porém, até o presente, me via obrigado pelas circuntâncias a encerrar-me sempre no meu silêncio, chegou já agora o momento em que continuar contemplando isso não apenas seria um pecado de omissão, mas também um crime contra o povo alemão e contra toda a Europa. Desde há semanas, se realizam constantes violações dessa fronteira, tanto no nosso território como também no extremo norte e na Romênia. Os aviadores russos sentem um prazer, em prescindir despreocupados dessas fronteiras, para demonstrar-nos com isso que já se sentem como donos desse território.

Na noite de 17 para 18 de Junho, umas patrulhas russas voltaram a penetrar em território do Reich e só puderam ser rechassadas, depois de um longo tiroteio.

Porém, com isso chegou definitivamente a hora, em que torna necessário enfrentar este complô dos belicistas judeu-anglo-saxões e dos detentores do poder, também judeus, da central bolchevique de Moscou.

Povo alemão! Neste momento se efetua uma

avançada que, por sua extensão e sua magnitude, é a maior de todas as que até agora viu o mundo. Juntamente com os camaradas finlandeses, os vencedores de Narvick se acham no Mar Artico. Divisões alemãs, sob o comando do conquistador da Noruega, protegem juntamente com os patriotas finlandeses, sob as ordens do seu marechal, o solo da Finlândia. Da Prussia Oriental até aos Carpatos estendem-se as formações da frente oriental alemã. Nas margens do Pruth e no curso inferior do Danúbio até a costa do Mar Negro, se acham unidos, sob ordens do Chefe de Estado, general Antonescu, soldados alemães e romenos.

A missão desta frente já não é mais a de proteger países determinados, mas sim a de garantir a Europa e salvar assim o mundo. Por isso decidí-me hoje, a pôr de novo nas mãos dos nossos soldados o destino e o futuro do Reich e do nosso povo. Que Deus nos ajude nesta luta! - 22/06/41 - (a) Adolf Hitler."

A nota do Ministério da Relações Exteriores do Reich

DIRIGIDA AO GOVERNO RUSSO ANTES DA DEFLAGRAÇÃO DAS HOSTILIDADES, TEM O SEGUINTE TEOR:

"Quando o governo do Reich, guiado pelos seus desejos de chegar a um entendimento entre a Alemanha e a URSS, se dirigiu no verão de 1939 ao governo russo, sabia perfeitamente que não contituiria uma tarefa fácil chegar a esse entendimento com um Estado que, por uma parte, daclarava que pertencia a Sociedade dos Estados nacionais com os direitos e deveres inerentes a isso, porém que, por outra parte, se achava dominado por um partido que aspirava, como seção do Komintern, a extender a revolução mundial, isto é a dissolução desses Estados nacionais. Todavia, prescindindo da gravidade das objeções que resultavam dessa diferença fundamental dos objetivos políticos da

Alemanha e da Rússia e do violento contraste das ideologias nacional-socialista e bolchevista, diametralmente opostas, o governo do Reich empreendeu este intento.

PORQUE O REICH PACTUOU COM A RÚSSIA

O governo do Reich deixou-se guiar pela idéia de que a exclusão de uma guerra, com o entendimento entre a Alemanha e a Rússia, e a segurança assim conseguida das reais necessidades vitais de ambos os povos que sempre se basearam numa atitude amistosa ofereceria a melhor garantia contra a difusão das doutrinas comunistas do judaísmo internacional na Europa. O governo do Reich se sentia fortalecido nesta suposição, devido a certos acontecimentos na própria Russia e devido a certas medidas do governo russo na esfera internacional, o que fazia parecer pelo menos possível um afastamento dessas doutrinas e dos atuais métodos de composição de outros povos. A acolhida que teve o passo alemão em Moscou e a disposição do governo russo de concluir um pacto de amizade com a Alemanha pareciam confirmar esta modificação. Assim chegou-se em 23 de Agosto de 1939 à conclusão do "pacto de não-agressão" e em 28 de Setembro de 1939 à assinatura de um "tratado de amizade e de regulamentação de fronteiras" entre ambos os Estados.

A essência destes tratados consistia, primeiro na obrigação mútua de ambos os Estados de não atacar-se e de viver em vizinhança pacífica, e, segundo, numa limitação das esferas de interesses, pela renúncia do Reich a qualquer influência na Finlândia, Letônia, Estônia, Lituânia e Bessarabia, ao passos que as zonas de

antigo Estado polonês deviam ser anexadas por desejo da Rússia até à linha Narow-Bug-Sam.

Efetivamente, ao concluir o Pacto de Não-Agressão com a Rússia, o governo do Reich modificou radicalmente sua política concernente a URSS, adotando desde aquele dia uma atitude amistosa para com esta e cumprindo fielmente tanto na letra como no espírito os tratados concluídos com ela. Ademais com a subjugação da Polônia, isto é com o sacrifício de sangue alemão, o Reich ajudou a URSS a obter o maior triunfo de política externa da sua história o que não teria sido possível sem a benévola política alemã frente à Russia, e sem a esmagadora vitória do exército alemão. O governo do Reich tinha portanto todos os motivos, para esperar que a atitude da URSS frente ao Reich fosse a mesma, tanto mais quando durante as negociações que o ministro do Reich sr. Von Ribbentrop realizou em Moscou e por outras ocasiões, também o governo russo declarou repetidamente que estes tratados constituiam a base para uma harmonia permanente dos recíprocos interesses germano-russos, e que ambos os povos chegariam a boas e perenes relações de vizinhança, à base de se respeitarem os recíprocos sistemas de governo e de não se imiscuírem nas questões internas do outro povo.

O KOMINTERN REINICIA SUAS ATIVIDADES

Infelizmente verificou-se logo que o governo do Reich se havia radicalmente enganado nesta suposição. Efetivamente o Komintern reiniciou suas atividades em todos os terrenos, pouco depois de concluídos os tratados germano-russos. Isto não se refere apenas

à Alemanha, mas também aos Estados amigos da Alemanha ou neutros e aos territórios europeus, ocupados pelas tropas alemãs. A fim de não faltar abertamente aos tratados, o Komintern unicamente modificou algo dos seus metodos, tornando-os mais cautelosos e encobertos. Em Moscou julgava-se seguramente poder responder ao efeito do pacto com a Alemanha Nacional-Socialista, fazendo constantemente ressaltar a suposta guerra imperialista da Alemanha. A forte e eficaz defesa policial obrigou o Komintern a tentar exercer sua atividade destruidora e informativa na Alemanha, valendo-se de centros de ação nos países vizinhos da Alemanha. Para isso utilizavam-se antigos funcionários comunistas alemães que no Reich haviam executado um trabalho de decomposição e preparativos de sabotagem. Para este objetivo o comissário da GPU Krylow executava um trabalho de metódica preparação.

Simultaneamente, realizou-se um intenso trabalho de sapa nos territórios ocupados pela Alemanha, especialmente no Protetorado e na França ocupada, bem como na Noruega, na Holanda, na Belgica, etc. As representações russas, sobretudo o Consulado Geral em Praga, realizaram ali valiosos serviços. Instalações de emissoras e de receptoras se mantiveram em animado serviço de informação que proporcionou a prova definitiva do trabalho do Komintern contra o Reich. Também, sobre os demais trabalhos de desmoralização e de espionagem do Komintern possue-se um abundante material documentado por testemunhas e por escritos.

Além disso, formaram-se grupos de sabotagem que possuíam seus próprios laboratórios, nos quais se fabricavam bombas incendiárias e explosivas, para serem levados a cabo atos de sabotagem. Estes atentados co-

meteram-se por exemplo em nada menos de 18 navios alemães. Ao lado deste trabalho de desmoralização e de sabotagem exercia-se a espionagem. Por exemplo, a repatriação de alemães da Russia foi aproveitada para se executarem os meios mais reprováveis contra estes alemães, para as finalidades da GPU. Não apenas homens, mas também mulheres foram coagidas da maneira mais vil para comprometer-se a servir à GPU.

Nem mesmo a embaixada russa em Berlim, com o conselheiro de embaixada Kobulow à testa, não achou inconveniente em abusar inqualificavelmente dos direitos de extraterritorialidade para finalidades de espionagem. Da mesma forma, o funcionário do consulado russo em Praga, Mochow ,era o chefe de uma rede de espionagem russa que se extendia por todo o Protetorado. Outros casos nos quais a polícia logrou intervir em tempo deram uma idéia terminante destes atos e manejos russos.

O quadro geral revela inequivocamente que a Russia realizou contra a Alemanha um trabalho ilegal de desmoralização, de sabotagem, de terror e de espionagem de grande envergadura para preparar a guerra nos seus espectos político, militar e econômico.

Quanto ao trabalho de desmoralização, realizado na Europa fora da Alemanha, este se extendia a quase todos os Estados da Europa, amigos da Alemanha e não-ocupados por ela. Por exemplo, na Romênia, a propaganda comunista em folhetos, procedentes da Rússia, representava a Alemanha como responsável de todas as dificuldades, para criar assim um ambiente anti-alemão O mesmo fato se verificou claramente na lugos-

lávia desde o verão de 1940. Em folhetos, o povo ali foi convidado a protestar contra a "política de pacto "com os governos imperialistas de Berlim e de Roma, seguida pelo governo Zwetkovitch. Numa assembleia dos funcionários do Partido Comunista em Agram, todo o suéste da Europa, da Eslováquia até a Bulgária, foi qualificado de Protetorado russo que iria ser instalado depois do debilitamento militar que se esperava da Alemanha. Na legação soviética de Belgrado caiu em mãos das tropas alemães a prova documental da origem soviética desta propaganda.

Ao passo que a propaganda comunista na Iugoslavia procurava valer-se de tendências nacionalistas, atuou na Hungria especialmente entre a população rutena, à qual acenou com a futura libertação pela Rússia Soviética. Intensíssima foi também a instigação anti-alemã na Eslováquia, onde se fazia abertamente a propaganda de uma incorporação desse país à URSS. Na Finlândia trabalhava a famosa "Associação para Paz e Amizade com a União Soviética" que, em colaboração com a emissora de Petroskoi, visava a decomposição desse pais, trabalhando para isso num sentido nitidamente anti-alemão.

Na França, Bélgica e Holanda instigava-se contra a potência de ocupação alemã. Com caráter nacional e pan-slavista efetuava-se a mesma agitação no Governo Geral. Mal a Grécia havia sido ocupada pelas tropas alemãs e italianas, quando a propaganda comunista pôs também ali mãos à obra

O quadro geral apresenta uma campanha, sistematicamente realizada, em todos os países pela URSS.

contra o intento da Alemanha de erigir na Europa uma ordem estável.

Paralelamente marchava a direta ação propagandistica contra as medidas da política alemã, denunciando-se estas medidas como anti-russa, afim de ganhar os diferentes paises para a causa da Rússia contra a Alemanha. Na Bulgária se instigou contra a entrada no pacto tríplice e em favor de um pacto de garantia com a Rússia; na România infiltraram-se na Guarda de Ferro e, abusando de seus chefes, encenou-se a tentativa de revolta de 23 de Janeiro de 1941, cujos fins moviam os agentes bolchevistas de Moscou. O governo do Reich possue provas terminantes disso.

No que concerne à Iugoslávia, chegaram às mãos do governo do Reich documentos dos quais resulta que o delegado iugoslavo Georgevitsch já em Maio de 1940 havia obtido de uma conversação com o Sr. Molotow a convicção de que alí se considerava a Alemanha como o formidável inimigo de amanhã. Ainda mais claro foi a conduta da Rússia, no que se refere à solicitação de armas dos militares sérvios. O Estado-Maior russo declarou em Novembro de 1940 ao adido militar iugoslavo: "Daremos todo o solicitado, e imediatamente". Os preços e a forma de pagamento foram deixados ao livro arbitrio do governo de Belgrado e só se impôs uma condição: manter o segredo frente à Alemanha.

Quando o governo Zwetokvitsch começou a aproximar-se mais tarde das potências do Eixo, Moscou começou a atrasar os fornecimentos de armas. No Ministério da Guerra russos declararam isso sem rodeios ao adido militar iugoslavo. A encenação do golpe de

Estado de Belgrado de 27 de Março deste ano, constituiu a coroação dessa atividade conspiradora dos conjurados sérvios e dos agentes anglo-russos contra o Reich. O chefe sérvio deste golpe de Estado e ao mesmo tempo chefe da "mão negra", Sr. Simitsch se encontra ainda hoje em Moscou e desenvolve ainda hoje ali, em estreito contato com os departamentos russos de propaganda, uma grande atividade contra o Reich.

As anteriores comprovações constituem apenas uma pequena parte da incrivelmente ampla atividade propropagandística da URSS na Europa contra a Alemanha. Para dar ao mundo uma idéia de conjunto sobre a atividade das autoridades russas neste sentido, desde a conclusão dos tratados germano-russos, e para facilitar-lhe a formação de um juízo acertado, o governo do Reich dará publicidade a extensa documentação de que dispõe.

DESORIENTAÇÃO E MISTIFICAÇÃO COMUNISTA

O governo do Reich tem que assinalar em resumo: o governo soviético havia feito reiteradamente, ao celebrar seus tratados com a Alemanha, a inequívoca declaração de que não tinha intenção de imiscuir-se direto ou indiretamente nos assuntos alemães. Havia manifestado de forma solene, ao ser concluido o Tratado de Amizade, que colaboraria com a Alemanha, para lograr, o mais depressa possível de acordo com os verdadeiros interesses de todos os povos, a terminação do estado de guerra entre a Alemanha por uma parte e a Inglaterra e a França por outra parte. Estes acordos e declarações russas resultaram ser, à luz dos fatos acima mencionados que no caso ulterior da guerra se

evidenciaram cada vez mais, unicamente uma manobra de desorientação e de mistificação.

Todas as vantagens, logradas em consequência da atitude amistosa da Alemanha, não foram capazes de induzir o governo soviético a adotar uma conduta leal, frente ao Reich. O governo do Reich teve que convencer-se, ao contrário, de que também ao se concluirem os tratados de 1939, a URSS teve presente a tese de Lenine, como voltou a expressar-se em Outubro de 1939 nas direstrizes do Partido Comunista na Eslovaquia, e segundo a qual podem concluir-se pactos com outros países, quando sirvam aos interesses do governo e à inutilização do inimigo. Dessa maneira, a conclusão dos seus tratados de amizades não constituiu para o governo russo mais que uma manobra tática. O verdadeiro objetivo era a obtenção de acordos vantajosos para a Russia e preparar assim ao mesmo tempo um novo campo de ação para a potência soviética. A idéia principal continuava sendo o debilitamento dos Estados não-bolchevistas, para poder miná-los mais facilmente e subjugá-los em tempo oportuno

Com franquêsa brutal evidenciou-se isso num escrito russo, encontrado depois da ocupação de Belgrado na Legação Soviética daquela capital, escrito esse em que se diz: "A URSS reagirá no momento oportuno As potências do Eixo continuam fracionando suas forças, e portanto a URSS se lançará subitamente contra a Alemanha".

O governo soviético de Moscou não seguiu a voz do povo russo que deseja viver com o povo alemão em leal paz e amizade, mas sim prosseguiu na velha política bolchevista de duplo sentido e assumiu assim uma grave responsabilidade.

OS ESTADOS BÁLTICOS

Se já o trabalho propagandístico de decomposição que a URSS realizava na Alemanha e no resto da Europa não deixa logar a dúvidas sobre sua atitude frente à Alemanha, fala ainda uma linguagem mais clara a atitude do governo soviético concernente ao Reich, no aspecto da política externa e no aspecto militar, desde a conclusão dos tratados germano-russos. A se delimitarem as esferas de interesses, o governo soviético declarou em Moscou ao ministro das Relações Exteriores do Reich que, com exceção dos territórios do antigo Estado polonês que se encontravam então em estado de decomposição, não tinha o propósito de bolchevisar ou de anexar os Estados que se achavam nas suas esferas de interesses. Porém a realidade é que, como demonstrou o curso dos acontecimentos, a política da União Soviética nesse tempo esteve orientada para um único fim que era: fazer avançar o poderio militar de Moscou para o oeste, na zona entre o Oceano Artico e o Mar-Negro, em todas as partes onde lhe parecesse possível, e continuar propagando a bolchevização na Europa.

O processo desta política está caracterizado pelas seguintes etapas:

Primeira - O processo foi iniciado com a conclusão dos chamados pactos de Assistência com a Estonia, Letônia e Lituania, em Outubro e Novembro de 1939, e com a criação de bases militares nesses países.

Segunda - A próxima jogada soviética foi a da Finlândia. Quando o governo finlandês repeliu as exigências soviéticas, cuja aceitação teria posto afim à so-

berania de um estado livre finlandês, o governo soviético fez com que se constituisse o pseudo-governo comunista de Kusinen, e quando o povo finlandês, rechaçou qualquer contato com este governo, sobreveio o ultimatum à Finlândia e a entrada no país do exército russo em fins de Novembro de 1939. Na paz Russo-finlandêsa, concluida em Março de 1940, a Finlândia teve de ceder parte das suas províncias do sueste que foram imediatamente bolchevisadas.

Terceira - Poucos meses depois, em Julho de 1940 a União Soviética lançou-se contra os Estados Bálticos De acordo com o primeiro Tratado de Moscou, a Lituânia pertencia à esfera de interesses alemã. Por desejo do governo soviético, o governo do Reich, embora com grande pesar, e por amor a paz, renunciou aos seus interesses na maior parte desse país em favor da União Soviética.

Por um ultimatum, datado de 15 de Julho, a União Soviética ocupou toda a Lituânia, isto é também a parte que havia ficado na esfera de interesses alemãs, sem notificação alguma ao governo do Reich,de maneira que a URSS avançou diretamente sobre toda a fronteira de leste da Rússia Oriental. Quando depois se discutiu esse fato, o governo do Reich, após difíceis negociações e para dar mais um passo na solução amistosa, abandonou também à União Soviética esta parte da Lituânia. Pouco tempo depois foram do mesmo modo militarmente ocupadas a Letônia e a Estônia, abusando a URSS dos pactos de assistência, celebradas com êsses Estados. Por ultimo os paises bálticos foram bolchevisados contra as promessas expressas de Moscou e poucas semanas depois da ocupação anexados, sem mais nem menos, pelo governo soviético.

Simultaneamente com a anexação tiveram lugar as primeiras gandes concentrações de exército russo em todo o setor setentrional da zona de influência russa contra a Europa. Diga-se de passagem que os convênios econômicos da Alemanha com todos os Estados que, segundo os acordos de Moscou, não deviam ser afetados, foram suprimidos uniteralmente pelo governo soviético.

O ANTIGO ESTADO DA POLONIA

Quarta - Nos traçados de Moscou resolveu-se expressamente, ao delimitar os interesses no território do antigo Estado polonês, que não se levaria a cabo agitação política alguma sobre essa fronteira de interesses, mas sim que a atividade das autoridades de ocupação de ambas as partes se devia limitar exclusivamente à reconstrução pacífica desses territórios.O governo do Reich tem porém provas irrefutáveis de que, apesar destes acordos, a União Soviética não apenas consentiu, já pouco depois da ocupação deste território, na propaganda anti-alemã quanto ao Governo Geral da Polônia, mas também que a apoiou simultaneamente com uma propaganda bolchevista, dirigida contra este Governo Geral. Também foram destinadas a esse território, depois da ocupação, fortes guarnições russas.

OS BALCANS

Quinto - Quando o exército alemão se achava ainda no Oeste em luta contra a França e a Inglaterra, teve lugar a avançada da União Soviética contra os Balcans. Ao passo que, nas negociações de Moscou,

o governo soviético havia declarado que jamais partiria dele a solução do problema da Bessarábia, o governo do Reich recebeu, em 24 de Junho de 1940, a comunicação de governo soviético de que este estava decidido a solucionar pela força a questão da Bessarábia. Simultaneamente comunicou-se que as reivindicações russas se extendiam à Bukovina, isto é a um território que havia pertencido à antiga coroa austríaca e jamais à Russia, e dele nem sequer se falou, em seu tempo, em Moscou. O embaixador alemão em Moscou declarou ao governo soviético que sua decisão era completamente inesperada para o governo do Reich e iria prejudicar gravemente os interesses econômicos alemães na Romênia bem como perturbar a vida das numerosas colonias alemãs, ali fixadas, e a da minoria alemã da Bukovina.

O Sr. Molotow respondeu que a questão era extraordinariamente urgente e que a União Soviética esperava que o governo do Reich adotasse uma atitude a respeito deste problema, no prazo de 24 horas. Apesar deste brusco procedimento contra a Romênia, o governo do Reich interveio também desta vez com o fim de manter a paz e a amizade com a URSS em favor deste. O governo do Reich aconselhou ao governo romeno que se havia dirigido a ele, solicitando auxílio, recomendando-lhe a entrega da Bessarábia e do norte da Bukovina à União Soviética. Com a resposta afirmativa do governo romeno, a Alemanha fez chegar ao governo soviético a solicitação de que seja concedido à Romania suficiente tempo, para evacuar este grande território e pôr em segurança a vida e os bens dos seus habitantes. O governo soviético apresentou de novo à Romênia um ultimatum e, já antes de ter expirado o prazo deste, começou a ocupar em 28 de

Junho partes da Bukovina e em seguida toda a Bessarábia até o Danúbio. Também esta região foi anexada, bolchevizada e portanto arruinada de fato, pela União Soviética. Com a ocupação e bolchevização de toda a esfera de interesses no leste da Europa e nos Balcans, o governo soviético agiu abertamente contra os acordos de Moscou. Apesar disso, o governo do Reich adotou então ainda uma atitude mais que leal frente à URSS. Na guerra finlandesa e na questão báltica manteve absoluta reserva, e na questão da Bessarábia apoiou o ponto de vista do governo russo, frente ao governo romeno e concordou, embora com pesar, também com os fatos, criados pelo governo soviético.

Ademais para eliminar, no possível, de antemão, divergências entre os dois Estados, o governo do Reich empreendeu uma grande ação de transplantação, fazendo voltar à Alemanha todos os alemães dos territórios ocupados pela URSS. O governo do Reich está convencido de que não pôde dar melhor prova do seu desejo de chegar a uma paz duradoura com a URSS.

A penetração da Rússia nos Bálcans trouxe à tona os problemas territoriais dessa zona, e a Romania e a Hungria se dirigiram no verão de 1940 à Alemanha, para lograr um acordo sobre seus litígios territoriais, visto que essas divergências, atacadas por agentes ingleses, haviam levado em fins de agosto a uma crise aguda. Era iminente a explosão da guerra entre a România e a Hungria. A Alemanha, à qual a Hungria e a Rumania haviam pedido repetidamente que assumisse o papel de mediadora no seu conflito, animada do desejo de manter a paz nos Bálcans, convocou, de acordo com a Itália, os dois Estados para uma

Conferência em Viena, e à solicitação deles pronunciou em 30 de agosto de 1940 o laudo arbitral de Viena. Este laudo fixou a nova fronteira hungaro-romena, e para facilitar ao governo romeno a defesa, diante do seu povo, dos seus sacrifícios territoriais, e para evitar naquela zona qualquer conflito futuro, a Alemanha e a Itália assumiram a garantia do resto do Estado Romeno. Como as aspirações russas nessa zona estavam satisfeitas, esta garantia não podia dirigir-se de nenhuma maneira contra a Rússia. Todavia a URSS formulou protestos e, contrariamente às suas declarações anteriores, segundo as quais, com a recuperação da Bessarábia e de Bukovina Setentrional, estavam satisfeitas suas aspirações nos Balcans, declarou que continuava interessada nas questões balcânicas que pelo momento não se especificavam. Desde aquele momento ia-se esboçando cada vez mais nitidamente a política russa contra a Alemanha.

Doravante, o governo do Reich vai recebendo notícias, cada vez mais concretas, das quais se depreende que as negociações, realizadas desde há muito pelo embaixador inglês em Moscou, Sr. Cripps, se vão desenvolvendo favoravelmente. Simultaneamente chegam às mãos do governo do Reich documentos sobre os intensos preparativos militares da União Soviética em todos os terrenos. Estes documentos estão confirmados entre outras coisas por um relatório do adido militar iugoslavo em Moscou, datado de 17 de Dezembro de 1940 e encontrado recentemente em Belgrado, relatório êsse no qual se diz textualmente: "Segundo dados dos círculos soviéticos, o rearmamento da aviação, da arma blindada e da artilharia está se efetuando com toda a intensidade, em virtude das experiências de guerra atual e estará virtualmente terminado em

agosto de 1941. Este é também provavelmente o limite máximo, até o qual não se deve esperar qualquer modificação sensível na politica exterior soviética."

OS TRÊS PONTOS DO SR. MOLOTOW

Apesar da atitude hostil da União Soviética na questão dos Bálcans, a Alemanha realizou novo esforço, para chegar a um entendimento com a URSS, dirigindo o ministro de Exterior do Reich uma carta ao Sr. Stálin, na qual se expõe detalhadamente a política do governo do Reich, desde as negociações de Moscou. Nessa missiva chama-se especialmente a atenção sobre o seguinte: ao concluir-se o Pacto Tríplice entre a Alemanha, a Itália e o Japão, abrigou-se unanimemente a opinião de que este Pacto não se dirige de modo algum contra a União Soviética e seus tratados com a mesma ficavam absolutamente inafetados por este acordo. No Pacto Tríplice de Berlim deu-se também a isto a expressão documental. Simultaneamente manifesta-se nessa carta o desejo e a esperança de que seja possível aclarar sucessivamente e dar uma forma concreta às relações amistosas com a URSS, desejadas pelas potências do Pacto Tríplice.

Para continuar tratando desta questão, o ministro das Relações Exteriores do Reich convidou o Sr. Molotow a vir a Berlim. Durante a visita a Berlim do Sr. Molotow, o governo do Reich comprova que a Russia só está disposta a uma colaboração realmente amistosa com as potências do Eixo, e em particular com a Alemanha, se estas se inclinarem a pagar o preço, exigido para isso pela União Soviética.

Este preço consiste numa nova penetração na União Soviética ao norte e no suéste da Europa.

As seguintes exigências foram apresentadas pelo Sr. Molotow em Berlim e, em seguida, nas conversações diplomáticas, realizadas com o embaixador alemão em Moscou:

Primeiro - A União Soviética deseja dar à Bulgária uma garantia e celebrar com este Estado um pacto de assistência, segundo o modelo dos pactos de assistência no Báltico, isto é com bases militares, declarando o Sr. Molotow simultaneamente não querer modificar nada do regime interno da Bulgária. Também a visita a Sofia do Comissário russo Sobolew, realizada naquela época, visava a obtenção desta finalidade.

Segundo - A União Soviética exige um acordo contratual com a Turquia, com a finalidade de criar uma base para forças terrestres e marítimas russas no Bósforo e nos Dardanelos, mediante um arrendamento a longo prazo. No caso da Turquia não se declarar disposta a isso, a Alemanha e a Itália devem apoiar as medidas diplomáticas russas, para a obtenção dessas exigências. Estas exigências têm a finalidade de chegar a um domínio dos Bálcans pela URSS.

Terceiro - A União Soviética declara, sentir-se novamente ameaçada pela Finlândia, e solicita portanto que a Alemanha abandone completamente a Finlândia, o que equivaleria de fato à ocupação dêsse Estado e a extirpação do povo finlandês.

A Alemanha naturalmente não podia aceitar essas

exigências russas que o governo soviético considerava como condição prévia. para unir-se às potências do Pacto Tríplice. Com isso fracassaram os esforços das potências do Pacto Tríplice, no sentido de chegar a um entendimento com a União Soviética.

ACENTUA-SE A COLABORAÇÃO ANGLO-RUSSA

A consequência dessa atitude da Alemanha foi que a Rússia intensificasse sua política, já cada vez mais abertamente dirigida contra a Alemanha, e que manifestasse claramente sua estreita colaboração com a Inglaterra. Em Janeiro de 1940 esta atitude negativa da Rússia revelou-se pela primeira vez no terreno diplomático. Quando naquele mês a Alemanha adotou na Bulgária certas medidas de segurança contra o desembarque de tropas britânicas na Grécia, o embaixador russo em Berlim indicou, numa demarche oficial, que a União Soviética considerava o territorio da Bulgária e o dos estreitos como zona de segurança da URSS e que não podia assistir impassível aos acontecimentos que nesses territórios ameaçassem os interesses dessa segurança. Por este motivo o governo russo chama a atenção sobre a presença de tropas alemãs em território da Bulgária e no dos Estreitos.

Em vista disso, o governo do Reich expôs detalhadamente ao governo russo os motivos e as finalidades das suas medidas militares nos Balcans, fazendo ver que a Alemanha impedirá, custe o que custar, qualquer intento da Inglaterra de tomar pé na Grécia porém que não têm o propósito de ocupar os Estreitos, mas sim de respeitar a soberania turca. A passagem

de tropas alemãs pela Bulgária não pode ser considerada uma violação dos interesses de segurança da URSS e o governo do Reich julga, ao contrário servir com estas operações também aos interesses soviéticos.Uma vez realizadas as operações nos Bálcans, a Alemanha voltará a retirar dalí as suas tropas.

Apesar desta declaração do governo do Reich, o governo russo, por sua parte, imediatamente depois da entrada das forças alemãs, publicou uma declaração, dirigida à Bulgária, com um caráter francamente hostil ao Reich, dizendo que a presença de tropas alemãs na Bulgária não servia à paz mas sim à guerra nos Bálcans. A explicação dessa atitude foi dada ao governo do Reich pelas notícias que então se iam acumulando sobre uma colaboração, cada vez mais estreita, entre a Rússia e a Inglaterra.

No mesmo sentido se move a declaração da União Soviética, dirigida à Turquia, de que lhe cobriria a retaguarda no caso desta entrar na guerra nos Bálcans. O governo do Reich sabe que isto foi o resultado das negociações anglo-russas, durante a visita do ministro inglês das Relações Exteriores em Ankara, cujos esforços visavam envolver por este caminho, cada vez mais estreitamente, a Rússia na combinação inglêsa.

MANEJOS RUSSOS NA IUGOSLÁVIA E NA ROMÂNIA

A política agressiva do governo russo contra o Reich que se ia acentuando, cada vez mais, desde esse tempo, e a colaboração política entre a União Soviética e a Inglaterra, até então de certo modo dissimulada, só se

manifestou abertamente, ao deflagrar a crise balcânica em princípios de abril deste ano. Hoje se sabe positivamente que o golpe de Estado de Belgrado, depois da entrada da Iugoslávia no Pacto Tríplice, foi insuflado pela Inglaterra, de acordo com a Rússia Soviética.

Já desde há tempo, dêsde 14 de novembro de 1940, a Rússia estava armando secretamente a Iugoslávia contra as potências do Eixo. Os documentos que cairam em mãos do governo do Reich, depois da ocupação de Belgrado, e que dão conta de todas as fases deste fornecimento russo de armas à Iugoslavia o demonstram terminantemente. Logrado o golpe de Belgrado, a Rússia concluiu, em 5 de abril, com o ilegal governo sérvio de Simovitsch um pacto de amizade que estabeleceu os rebeldes, e cujo peso visava favorecer a frente comum anglo-iugoslavo-grega.

Com visível satisfação fez constar a este respeito o sub-secretário de Estado norte-americano, Sr. Sumner Welles, em 6 de abril de 1941, depois das conversações que haviam mantido previamente com o embaixador soviético em Washington que o pacto russo-iugoslavo pode ser considerado de máxima importância e que havia razões para supôr que era algo mais do que um "pacto de amizade e não agressão".

Ao mesmo tempo, pois, em que tropas alemãs foram concentradas em território romeno e búlgaro contra os desembarques inglêses na Grécia, a União Soviética já tenta em perfeito entendimento com a Inglaterra, lançar-se sobre a Alemanha pelas costas, visto que primeiro, apoia, politicamente de um modo franco, e mili-

tarmente de um modo secreto, a Iugoslávia; segundo, tenta induzir a Turquia, assegurando-lhe cobrir a sua retaguarda, a uma atitude agressiva contra a Bulgária e a Alemanha e a uma avançada do exército turco na Trácia, numa posição militar muito desfavorável; terceiro, concentra, ela mesma, grandes contingentes de tropas na fronteira romena, na Bessarábia e na Moldávia; quarto, o vice comissário dos assuntos Exteriores Wyschinski empreende subitamente, em principios de Abril conversações com o ministro plenipotenciário romeno em Moscou, Sr. Gafencu, no intento de iniciar uma rápida política de aproximação à România, para provocar a deserção deste país da Alemanha. A diplomacia inglêsa levou a cabo em Bucarest esforços no mesmo sentido, por intermédio dos norte-americanos. As tropas alemãs que haviam penetrado na România e na Bulgária deviam ser atacadas por conseguinte, segundo plano anglo-russo, de tres partes: da Bessarabia-Trácia, da Sérvia e da Grécia. Só a lealdade do general Antonescu, à política realista do governo turco e especialmente à rápida atuação alemã, bem como à vitória decisiva do Reich, deve ser atribuido que tenha fracassado este plano anglo-russo.

O governo do Reich soube, por notícias chegadas a suas mãos, quase 200 aparelhos iugoslavos, tripulados por agentes soviéticos e inglêses,bem como por rebeldes servios, voaram sob a direção do Sr. Simitsch, em parte até à Russia, onde estes oficiais prestam hoje serviço no exército russo, e em parte até ao Egito. Este detalhe lança especialmente uma luz característica sobre a estreita colaboração da Inglaterra e da Rússia com a Iugoslávia.

ANTES DE DEIXAR CAIR A MÁSCARA

O governo soviético tentou inutilmente em diversas ocasiões, ocultar as verdadeiras intenções de sua política. Assim como continuou mantendo, ao último período, seu tráfego mercantil com a Alemanha, empreendeu também uma serie de ações isoladas para aparentar diante do mundo relações normais ou até mesmo amistosas com a Alemanha. Desta forma, por exemplo, não reconheceu mais os ministros plenipotenciários norueguês, belga, grego e iugoslavo, fato êsse ocorrido há algumas semanas. Pertence também a este capitulo o silêncio da imprensa britânica sôbre as relações anglo-russas, sugerido pelo embaixador britanico Cripps, e por último também o desmentido da agencia TASS, publicado recentemente e que tentava apresentar as relações entre a Alemanha e a Rússia como absolutamente corretas.

Estas manobras de encobrimento, em tão crassa contradição com a verdadeira politica do governo russo não conseguiram naturalmente lançar a confusão no espírito do governo do Reich. A política hostil à Alemanha do governo soviético foi acompanhada no terreno militar por uma concentração cada vez maior de todas as fôrças russas disponiveis sobre uma longa frente desde o Mar Báltico até o Mar Negro. Já numa época em que a Alemanha se achava no oeste intensamente ocupada na campanha francêsa, e quando apenas se encontravam no leste insignificantes formações alemãs, o Alto Comando Russo começou com a transferência sistemática de grandes contingentes de tropas para a fronteira oriental do Reich, podendo-se comprovar concentrações especiais frente à Prússia Oriental e ao Governo Geral(Polônia), bem como a Bukowina e

diante da Romania. Também na fronteira da Finlândia foram constantemente reforçadas as guanições russas. A ininterrupta transferência de divisões russas, procedentes da Ásia Oriental e do Cáucaso, para a Rússia Européia foram outras medidas nesse setor.

Depois que o governo soviético havia declarado, há tempos, que, por exemplo, o Báltico se achava guarnecido por tropas em número absolutamente insignificante, só nesse setor se levou a cabo, depois de efetuar-se a ocupação, uma concentração sempre maior de grandes massas de tropas que hoje estão sendo calculados em 22 divisões. Disso resultava que as tropas russas iam se aproximando cada vez mais da fronteira da Alemanha, apesar de que por parte alemã não se havia tomado medida militar, na qual se teria podido basear tal ação russa.

A URSS DEIXA CAIR A MASCARA

E não foi somente esta conduta russa que obrigou o exército alemão adotar contra-medidas. Os diversos grupos do exército russo e da aviação se concentrarame ocuparam, com numerosas unidades de aviação, os aeródromos ao longo da fronteira alemã.

Desde princípios de abril comprova-se ademais numerosas violações de fronteira e vôos sobre o territorio alemão,cada vez mais numerosos, e levados a cabo pelos aviões russos. O mesmo ocorre, segundo comunicações do governo romeno, na região fronteiriça da Bukowina, da Moldávia e de Danúbio.

O Alto Comando do Exército chamou desde princípios deste ano reiteradamente a atenção da chefia da política externa do Reich sôbre esta crescente ameaça do território do Reich pelo exercito russo, acentuando que as intenções deste procedimento só poderíam ser agressivas. Estas comunicações do Alto Comando do Exército Alemão serão dadas à publicidade com todos os detalhes que contém.

Porém, se pudesse restar a menor duvida da agressividade da concentração russa, as notícias chegadas nos últimos dias ao Alto Comando do Exército Alemão, a dissipam completamente. Uma vez realizada a mobilização geral russa, existem hoje não menos de 160 divisões russas, concentradas contra a Alemanha. Os resultados das observações dos últimos dias demonstram que a agrupação das tropas russas e especialmente das unidades motorizadas e blindadas se realizou de forma que o Alto Comando Russo está em condições de avançar agressivamente a qualquer momento, em diferentes pontos da fronteira alemã

As notícias sobre a intensificação da atividade de reconhecimento e das patrulhas, bem como as informações que chegam diariamente sobre incidentes na fronteira e sobre escaramuças das fôrças avançadas entre os dois exércitos completam o quadro de uma situação militar sumamente crítica que pode a qualquer momento, levar a irrupção das hostilidades.

As notícias chegadas hoje da Inglaterra, sobre as negociações do embaixador inglês Cripps a respeito de uma colaboração ainda mais estreita entre os centros políticos e militares da Inglaterra e da Rússia Soviética,

bem como o apelo feito por Lord Beaverbroock, anteriormente sempre inimigo da Rússia, para que esta seja apoiada com todas as forças disponíveis na sua futura luta, e o convite aos Estados Unidos, para fazer o mesmo, demonstram claramente, qual é o destino que se queria reservar ao povo alemão.

PARA SALVAR TODO O MUNDO CIVILIZADO

O governo do Reich resumindo tem de fazer portanto a seguinte declaração: contrariamente a todos os compromissos contraidos por ele e em franca contradição com suas solenes declarações,o governo soviético voltou-se contra a Alemanha. O governo soviético,

primeiro, não apenas prosseguiu, mas ainda intensificou desde o princípio da guerra seus intentos de decomposição, dirigidos contra a Alemanha e contra a Europa;

segundo, orientou cada vez mais sua política externa contra a Alemanha;

terceiro, marchou com todas as suas fôrças sobre a fronteira alemã, disposto a lançar-se contra ela.

Com isto, o governo soviético traiu e violou os tratados e acordos com a Alemanha. O ódio de Moscou bolchevista contra o Nacional-Socialismo foi mais forte do que o bom senso político. Como inimigo mortal encontra-se o bolchevismo frente ao Nacional-Socialismo. Moscou bolchevista dispõe-se a lançar-se pelas costas sobre a Alemanha Nacional-Socialista, na luta desta pela sua existência.

A Alemanha não está disposta a assistir impassível a esta séria ameaça de sua fronteira oriental. Por isso o Fuehrer deu ordens ao exército alemão de inutilizar essa ameaça com todos os meios ao seu dispôr. Na futura luta, o povo alemão tem a consciência de que não apenas defenderá a pátria, mas também que está chamado a salvar todo o mundo civilizado dos normais perigos do Bolchevismo e a deixar livre o caminho para um verdadeiro ressurgimento social da Europa.

Berlim, 21 de Junho de 1941.

RELATÓRIO

DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES SOBRE A PROPAGANDA POLÍTICA SUBSERVISA DO GOVÊRNO SOVIÉTICO

I

O Ministério das Relações Exteriores dispõe de amplas provas de que o governo de Moscou está efetuando, em outros países, uma propaganda subversiva de grande vulto, com tendências extremamente antigermânicas. O antigo objetivo, isto é, a revolução mundial, continua no cartaz, inalterado. Mesmo depois da conclusão do pacto de amizade teuto-soviético, a Alemanha é colocada no mesmo nível que a França e a Inglaterra, sendo considerada como Estado capitalista que deve ser destruido. Os tratados fechados com a Alemanha servem apenas de meio de tática afim de se aproveitar uma situação politica favoravel.

Semelhantes tendências notam-se, de maneira idêntica, em toda a propaganda levada a efeito pela Russia soviética, em todos os países. São definidas com clareza excepcional nas "Diretrizes da Campanha partidária organizadora e ideológica do Partido Comunista da Eslovaquia". Essas diretrizes baseiam-se sobre uma observação de Lenine, segundo a qual se pode con-

cluir Pactos mesmo com um ou outro país capitalista, quando tal aparece útil aos interesses da União Soviética, criando a possibilidade de eliminar o adversário. A cooperação tática com a Alemanha, eis o que frisam essas diretrizes, corresponde integralmente a essas palavras de Lenine. Os objetivos da política soviética são caracterizados com as seguintes palavras: "A União Soviética e seu exército vermelho podem, sem sofrer perda alguma, preparar-se afim de atacar o inimigo debilitado, no momento propício, e no lugar conveniente".

Propósitos idênticos, encontramo-los nos panfletos que foram espalhados nos mais variados países europeus. Assim, caracteriza-se, num panfleto impresso na Suiça, a atual politica soviética, com outra frase pronunciada por Lenine: "Logo quando estivermos fortes bastante para derrubar o capitalismo, havemos de atacá-lo incontinenti".

Da mesma forma, os jornais e as revistas publicadas em Moscou transmitem aos comunistas em todos os países, sempre de novo, a senha da revolução mundial. É significativo, p.e., a este respeito, um artigo de fundo inserido no periódico "Internacionalij Majak" (1941. nº1) expondo, sob o título de "A causa de Lenine há de vencer em todo o mundo", o seguinte: "Sob a direção do grande apóstolo da obra de de Lenine, isto é, do camarada Stálin, nosso pais avança rumo ao comunismo, arrojado e convicto. O proletariado internacional, as massas suprimidas e indigentes de todos os povos, esperançosos, repetem as palavras proféticos de Lenine. Que a burguesia continue, por enquanto, a ser feroz, assassinando milhares de operários; a vitória está conosco; está garantida a vitória da revolução mundial do comunismo". E mais ainda: "Sob este pavi-

lhão revolucionário, sob o pavilhão da Internacional comunista, unem-se os operários de todo o mundo afim de ferir o último golpe decisivo contra o capitalismo, em prol da vitória da revolução socialista e do comunismo." (ano 41 Nº4). Em sentido igual, as personalidades dirigentes em Moscou acentuam,sempre de novo, a missão internacional cabendo à União Soviética: assim disse Molotow, num discurso proferido em dezembro de 1939: "Para o movimento comunista internacional, Stálin não é somente o dirigente do bolchevismo e chefe da URSS, mas também o chefe natural do comunismo mundial". E reza ainda outro artigo, de Março de 1940;"Continuaremos fiéis até o fim ao legado de ser o comunismo um movimento que sempre deverá ser internacional". E disse Stálin, num discurso pronunciado em Janeiro de 1940: "Com as bandeiras de Lenine vencemos na luta pela revolução de outubro. Com a mesma bandeira venceremos na revolução proletária em todo o mundo".

Tal propaganda da revolução mundial é acompannhada, intimamente, duma propaganda da guerra e do armamento, cada vez mais violenta, na própria União Soviética. Em inúmeros discursos e proclamações incita-se o povo para preparar-se à guerra e ao sacrificio. Basta lembrar o manifesto do marechal Budjennvi do Ano Bom de 1940/41, no qual se solicita à mocidade "estar sempre consciente de que,no momento em que quase todo o globo está envolvidona guerra, se deve cumprir, religiosamente, a ordem de Stalin de manter, incançavelmente,todo o país num estado permanente de prontidão para a luta e de mobilização, estudando-se diariamente e mesmo a toda a hora as ciências militares, preparando-se assim para cumprir a ordem de marcha. É preciso que se pense continuamente em que unicamente um guerreiro, senhor absoluto das ciên-

cias militares, é capaz de ferir o golpe mortal ao inimigo." Em fins de maio de 1941 escreve o comissário regional Batanov, no diário "Prawda": "É preciso que a União Soviética se prepare, diariamente, para a guerra". E sempre de novo reproduz a imprensa soviética, na sua íntegra, a mesma afirmação: "Nosso exército vermelho é um exército da revolução mundial e do proletariado mundial."

Tais idéias gerais, propagadas por toda a Europa, concernentes à preparação permanente da revolução mundial e das forças militares soviéticas, visam, numa extensão sempre crescentes, a Alemanha, sob a impressão dos sucessos militares das potências do Eixo. Em diversos países, são completadas por uma propaganda cada vez mais intensa contra o Reich. Todas as dificuldades na política tanto interna como externa dos diversos países europeus estão sendo explorados afim de fornecerem argumentos nessa campanha de instigações. Na ROMÂNIA, a instigação comunista não afrouxou nem os primeiros mêses depois da conclusão do Tratado de Amizade teuto-romeno. A competente autoridade romena declarou, em 15 de fevereiro de 1940 ao Ministro da Alemanha que os comunistas romenos se manifestavam, tanto na linguagem que costumavam falar, como nas suas circulares, de maneira rigorosamente anti-nacional-socialista e anti-germânica, sem se deixarem influenciar, de maneira alguma, pela política oficial de Moscou e de Berlim. De conformidade com esta informaão, a propaganda comunista na Romênia acentua que unicamente a Alemanha é responsável pelas dificuldades observadas naquele país, tanto na política interna como no setor da economia. As paixões nacionalistas desencadeadas pela arbitragem na questão de Siebenbuergen, estão sendo exploradas para a propaganda contra tal solução e, portanto, contra o go-

vêrno do Reich. Depois da adesão da Romênia ao Pacto Tripartite, tenta-se, mesmo que inultimente, instigar as populações contra as tropas germânicas. E tudo isso é feito mediante panfletos e outros impressos cuja forma e técnica tipográfica deixam entrever que foram fabricados no estrangeiro, tendo sido levados até Bukarest por correios de Legação soviética, segundo informaram as autoridades competentes romenas.

Na IUGOSLÁVIA, observa-se a partir de fins de verão de 1940, uma reorientação da propaganda comunista em sentido anti-germânico. Numa circular da Administração de Drau-Banat, em Laibach, dirigida às autoridades subalternas, em 5 de agosto de 1940, expôs-se tendêr a propaganda comunista, ao contrário de antes, para "organizar, no futuro, manifestações hostis à Alemanha e Itália", segundo documentos em poder da referida autoridade. Tal informação por parte das autoridades servias é confirmada pelos panfletos comunistas divulgados principalmente na Eslovênia.

Assim, um panfleto espalhado na ocasião do aniversário do Tratado Teuto-Russo, em 23 de agosto de 1940, ataca o governo da Iugoslávia, por efetuar uma política de aproximação a Roma e Berlim, com a tendência de submeter a Iugoslávia aos interesses imperialistas da Alemanha e da Itália." A mesma propaganda exige que a Iugoslávia oriente sua política externa segundo a de Moscou. De maneira idêntica, um panfleto comunista divulgado em novembro, em Agram, ataca Macek por querer "vender seu pais aos imperialistas fachistas em Berlim e Roma." Num panfleto em circulação na Eslovênia, no dia comemorativo da revolução russa, em 7 de novembro de 1940, incita-se o povo para um protesto "contra a cumplicidade do regime de Cvetkoviê, com os governos imperialistas de Roma e Ber-

lim". Serviam a finalidades iguais demonstrações de massas encenadas pelos soviets, quando, na ocasiãode semelhantes manifestações, a polícia iugoslava procedeu a prisão de indivíduos entre os quais, segundo se apurou, posteriormente, se encontravam funcionários da Legação Soviética de Belgrado.

De vez em quando, figuram na propaganda dos circulos comunistas planos abertos de conquistas na península balcânica e na Alemanha. Assim notícia a Legação da Alemanha em Belgrado, em 15 de setembro de 1940, que,há poucas semanas, num congresso dos funcionários comunistas realizado em Agram, um participante declarou o seguinte: "De acordo com as informações vindas da Russia, os territórios da Eslovaquia, Hungria, Iugoslávia, Bulgária, România como também do espaço polonês atualmente ocupado pelas tropas germânicas, devem se denominadas de Protetorado Russo. A organização desses territórios, entretanto, pode ser levada a efeito, somente após a debilitação militar da Alemanha a realizar-se".

O fato de semelhantes finalidades soviéticas contra a Alemanha terem efetivamente sido propagadas por parte dos russos, nos circulos dos comunistas e amigos dos soviets, comprova-o um documento encontrado na Legação Soviética de Belgrado, após a ocupação da cidade. Nesse documento foi resumido tudo quanto os russos pretendiam empreender afim de explicar aos grupos russófilos na Servia a atitude soviética depois da adesão da România às potências do Eixo. Reza esse documento, lavrado em idioma russo, que deve datar de outuno de 1940, segundo se depreende do seu teor;

"A União Soviética há de reagir apenas no momento dado. As potências do Eixo dissiparam cada vez

mais suas forças armadas, e portanto, a URSS atacará repetinamente a Alemanha. Atravessará os Carpatos e, com isso dará o sinal da revolução na Hungria. Atravessando a Hungria, as tropas chegarão à Iugoslávia, avançando até ao Mar Adriático, afim de separar os Bálcans e o Oriente próximo da Alemanha. Quando há de se suceder isso? No momento que os soviets julgarem o mais oportuno para o sucesso de tal empreendimento. Simultaneamente, irromperá a revolução na França".

"Na Iugoslavia, as massas tornar-se-ão cada vez mais radicais, na proporção em que a atual situação econômica estiver piorando. Se este inverno fôr tão frio como escassos serão os víveres, a Iugoslávia será, na primavera, um barril de pólvora no qual basta pôr um fósforo..."

Na BULGÁRIA, o Pacto de Amizade Teuto-Soviético foi interpretado, pela propaganda russa, como capitulação integral da Alemanha diante do poderio russo. Incitou-se o país, com monstruosas injurias contra a Alemanha, para prosseguir na luta contra o fascismo e a agressão teuto-italiana. De lado da Bulgária oficial, notou-se, em verão de 1940, um reforçamento geral da propaganda bolchevista nos países do sudoeste da Europa. Também naquele pais procurou a propaganda bolchevista explorar as tendências nacionalistas. Assim, p.e., a política moderada e consciente das suas responsabilidades do governo búlgaro foi denominada de débil, anunciando-se o auxílio soviético para o futuro procedimento mais rigoroso na questão da Dobrudcha.

Na HUNGRIA a propaganda bolchevista encontrou auxiliares, só com as maiores dificuldades, sendo que, nesse país, a memória do regime de terror de Bela

Khun está a inda viva. Tanto mais brutalmente desenvolve a União Soviética, por isso mesmo, sua propapaganda subversiva, nos territórios devolvidos à Hungria em março de 1939, habitados por uma minoria rutena. Aí, a dita propaganda é vinculada a tendências de anexaões. Noticia. p.e., o jornal de Amsterdam "Algemeen Handelsblad", em data de 30 de dezembro de 1939, que, naquelas regiões, por toda a parte, se vêem, nos muros, a estrela soviética e o martelo ao lado da foice. Diz ainda o referido jornal que estão sendo distribuidos panfletos, em enormes quantidades, provavelmente importados, clandestinamente, da Russia. Rezam esses panfletos que Stálin, pai de todos os russos e grupos técnicos aparentados, e o camarada Woroschilow, pretendem libertar o povo ruteno, pobre e oprimido, dos seus tiranos húngaros. O fato de que a União Soviética, efetivamente, nutria planos de agressão relativamente à Hungria, é comprovado por um relatório encontrado em Atenas, do Ministro grego em Ankara, datado de 3 de fevereiro. Segundo este documento, o Ministro soviético declarou ao seu colega grego que "A Hungria AINDA não tem nada a recear da parte da Russia. Porém, no futuro, não é impossível que sobrevenha o contrário."

Na ESLOVÁQUIA, a propaganda estava completamente orientada pelas "diretrizes"já mencionadas,contendo diretivas minuciosas para o trabalho do partido comunista. A luta contra o governo atual devia ser incentivada pela infiltração nas filas dos "Guardas de Hlinka"e dos sindicatos oficiais. De fato, tem-se mantido uma propaganda extraordinariamente intensa mediante panfletos, inscrições em muros, folhetos e símbolos soviéticos. Nesta propaganda, a tendência antigermânica unia-se abertamente aos esforços enviado de incorporar o país à União Soviética. A direção da propa-

ganda por parte da Legação Soviética em Pressburg tem-se manifestado, nesta ocasião, de maneira evidente, pois, segundo afirmou a agência Havas, o material de propaganda foi impresso no edifício dessa Legação. Mais intensos ainda eram as intrigas soviéticas na parte oriental da Eslováquia, onde a complicada situação étnica ofereceu a possibilidade de se servir de pretextos *navionalistas* e pan-eslávicos.

Na SUÉCIA, mesmo que o Partido Comunista não seja numeroso, cabe-lhe, não obstante, uma significação extraordinária para as atividades internacionais do Komintern. Sendo a Suécia o único país na Europa que não proibiu o comunismo, parte das atividades anteriormente praticadas na parte oriental do Reich, na anterior Tcheco-Eslováquia, na Suiça e na França, foi trasladada para a Suécia. Assim, p. e. , o orgão oficial do Komintern, a saber, o periódico "Die Rundschau", está atualmente sendo impresso em Estocolmo, O principal orgão de propaganda dos comunistas suecos é o diário "Ny Dag", sendo este jornal de importância especial para a União Soviética, por ser o único diário publicado numa base legal, num país neutro. A atitude deste orgão, mantido pela Rússia Soviética, é decididamente anti- germânica; além disso, cuida-se de espalhar os trabalhos cada vez mais rigorosamente germanófobos por todo o mundo. Em fins de abril de 1941, p.e., esse jornal publicou um suposto manifesto da juventude comunista, no qual as medidas tomadas pelos alemães contra a lugoslávia, foram criticadas com extrema veemência. Descreve a seguinte notícia da autoria do correspondente em Estocolmo do "New York Times". datada de 29 de abril de 1941, a maneira pela qual se efetuou a divulgação internacional do referido artigo anti-germânico. "A edição de hoje do

jornal comunista sueco foi enviada aos correspondentes inglêses e americanos dentro dum envelope fechado, O citado manifesto estava marcado a lápis azul, dando-se assim a impressão de que a seção suéca da Internacional comunista esteja atribuindo valor especial à publicação do manifesto no estrangeiro. Tal documento descomum contendo violentos ataques a Hitler e sua política, abrange também uma proclamação incitando abertamente para a revolta e o "'derrotismo", ameaçando com a reprovação por parte de Moscou. É crença geral, ser esse documento obra da Komintern em Moscou. Os observadores em Estocolmo consideram o manifesto como novo e significativo indício do rápido e crescente agravo das relações entre a Rússia Soviética e a Alemanha".

Na FINLÂNDIA, a propaganda bolchevista fôra suspensa durante a guerra russo-finlandêsa. Depois de restabelecida a paz, a Legação Soviética em Helsinque procedeu logo à reorganização do Partido Comunista, ao princípio em pequenos núcleos. Para se efetuar a propaganda, propriamente dita, criou-se a "Sociedade pró Paz e Amizade com a União Soviética", entre os membros da qual se encontravam numerosos criminosos, segundo consta na sentença dum tribunal finlandês. Para os fins de propaganda foi estabelecida a emissora de Petroskoi, nas imediações da fronteira finlandêsa, pela Administração das Estações Emissoras Russas. Esta procurou, em inúmeras irradiações, estorvar a vida interna da Finlândia exercendo uma pressão permanente sobre o governo finlandês. Também neste setor, foi o alvo capital a perturbação das relações amistosas entre a Finlândia e o Reich alemão.

Na FRANÇA, todos os esforços enviados pelos políticos francêses de convencer as populações da França

da necessidade duma cooperação com a Alemanha e da solidariedade européia, depois da derrocada da terceira República, foram sistematicamente perturbadas por Moscou. Os componentes de govêrno de Pétain foram estigmatizados como sendo traidores venais e mercenários dum pequeno grupo de grandes capitalistas. As dificuldades econômicas e sociais da França após a derrota foram exclusivamente atribuídas à ocupação do país pela Alemanha. Quase todos os panfletos e jornais ilegais redundam numa incitação para a revolução bolchevista e para a cooperação com a Rússia Soviética, que levaria a França a um ponto em que todos os seus problemas seriam resolvidos. Também na BÉLGICA e na HOLANDA a propaganda anti-germânica e comunista, efetuada no mesmo sentido, é extremamente intensa.

No "GENERAL GOUVERNEMENT" (Polônia) iniciou-se a propaganda soviética logo depois da demarcação dos limites das zonas de interesses teuto-soviéticos. Nessa região, apela, antes de tudo, ao nacionalismo polaco valendo-se do ideal do Pan Eslavismo, apresentando-se nesses círculos como futuro libertador do domínio germânico. De outro lado, os russos, naturalmente, não se recusam de utilizar-se antes de mais nada, dos judeus para fins de falsificação de passaportes e para a transmissão de notícias. Recentemente começaram a tentar, inutilmente, aproximar-se das tropas alemãs, com sua propaganda instigadora de decomposição.

Mesmo na GRÉCIA, os bolchevistas tentaram, nas curtas semanas decorridas desde a ocupação pelos alemães, instigar novamente o povo grego traído pelos ingleses, contra a Alemanha e a Italia, segundo relatórios da parte do Encarregado do Reich naquele país. Como

por toda a parte, nos territórios ocupados também aí se proclama a adesão à União Soviética, como melhor recurso para o fim da eliminação de todas as dificuldades, na hipótese duma guerra teuto-russa.

Assim, a propaganda russa procurou aproveitar-se, em todos os países da Europa, das dificuldades e transformações causadas pela guerra, no interesse das suas conpirações visando a revolução mundial. Por toda a parte foi essa propaganda revolucionária acompanhada duma agitação crescente de mês em mês, contra o Reich e contra as tendências da Alemanha de estabelecer uma nova ordem duradoura na Europa.

De conformidade absoluta com a propaganda subversiva acima descrita, foram empregados outros meios nos referidos países pela União Soviética. Assim, p.e., tentou Moscou sempre de novo obstruir as atividades de intermediário da Alemanha, nas divergências territoriais entre a Romênia, Hungria e Bulgária, além de estorvar a adesão dos países balcânicos ao Pacto Tripartite. A garantia teuto-italiana das novas fronteiras rumenas foi fraudulentamente convertida, pela propaganda copmunista, em medida de hostilidade anti-russa. Moscou trabalhou com intensidade reforçada contra a adesão da Bulgária ao Pacto Tripartite. Um emissário especial foi mandado, em fins de novembro de 1940, à Côrte do rei Boris, afim de impedir a aproximação da Bulgária às potências do Eixo, e simultaneamente, para entregar a Bulgária à influência soviética, mediante o oferecimento dum Pacto de Garantia. Os russos tentaram dar apoio a essa missão, pela mobilização dos comunistas búlgaros, que foram obrigados a dirigir petições simuladas em massa ao governo. Quando, meses depois, a Bulgária deu seu consentimento com a entrada das tropas germânicas, o Govêrno Soviético,

completamente informado sobre as razões e os objetivos das medidas alemãs nos Bálcans pelo próprio governo do Reich, fez-se instrumento da propaganda britânica, declarando, numa publicação ostentativamente anti-germânica, que a atitude búlgara redundaria na participação desse país na guerra, alegação essa que, entretanto, foi devidamente retificada pelos fatos.

Na ROMÂNIA, as tendências russas a partir de outubro de 1940 visaram incentivar as dificuldades no setor da política interna que seopunha ao novo regime, preparando-se a guerra civil, pela organização artificial de distúrbios. Já em novembro de 1940, conseguiram comunistas e agentes remunerados infiltrar-se no movimento legionário, tentando aproveitar-se das divergências internas da România em prol das obscuras finalidades de Moscou. Foi o auge da ação comunista que já antes se havia anunciado, nos planos de levantamento regionais, principalmente nas zonas petrolíferas, o movimento sedicioso dos extremistas entre os legionários ocorrido em 23 e 24 de janeiro, e que, segundo consta, irrefutavelmente, foi provocado por agentes do bolchevismo e por chefes comunistas locais. Fracassado o levantamento alguns chefes refugiaram-se na Legação Soviética afim de, assim, escapar ao aprisionamento. O Ministro da Alemanha em Bucareste relatou, em 11 de fevereiro de 1941. a respeito das razões profundas da insurreição, em resumo, o seguinte: "A insurreição foi planejada por elementos russos, que assim pretendiam estabelecer a ligação com a Bulgária, como também por agentes do Secret Service. Ambos reconheceram rapidamente o ensejo favorável e logo se valeram dele. Quem lhes conhece os métodos, não pode duvidar de que tenham inspirado o movimento. Foi este seu plano: criar confusões a qualquer custo, afim

de implantar a intranquilidade à Romênia, zona de interesses econômicos militares da Alemanha.

As intrigas russas mostram-se, com nitidez igual, na atitude de Moscou para com Iugoslávia. O Governo do Reich soube, por meio de documentos franceses apreendidos, de observações feitas por Molotov, Comissário das Relações Exteriores da Rússia, que este fez em maio de 1940 ao palestrar com o delegado iugoslavo Georgewitsch e que provam, indiscutivelmente, os esforços envidados por Molotov, nas conversações com a Iugoslávia, no sentido de mostrar-se germanófilo, falando, ao mesmo tempo, sobre a França e Inglaterra, em termos que "não demonstravam antipatia nenhuma". Segundo relata Georgewitsch, Molotov aludiu abertamente à possibilidade de que a Rússia opor-se-ia a qualquer movimento expansional da Italia ou da Alemanha no espaço danubiano. Ademais, o Governo Soviético sugeriu, na mesma ocasião, à Iugoslávia, apressar seu armamento, comunicando-lhe estar disposto a ajudá-la a armar-se, mediante o fornecimento de armas que lhe seriam creditadas.

Georgewitsch teve, em Moscou, a impressão de que ali se considerava a Alemanha o adversário de amanhã. "Já agora é a Alemanha o poderoso inimigo contra o qual Moscou está se preparando". O emissário búlgaro também julga lícito afirmar que os russos procuram, "por todos os meios, atrasar os fornecimentos combinados, e não facilitá-los". As autoridades militares em Belgrado tinham conceitos homogêneos da atitude dos russos. Numa anotaçào encontrada nos autos do Estado Maior da Iugoslávia, datada de 24 de junho de 1940, diz-se que "a política externa da URSS é completamente independente da Alemanha, e que, por-

tanto, também para o Reich não são todo impossíveis quaisquer surpresas."

A atitude verdadeira da Rússia mostra-se, com nitidês maior, na questão dos fornecimentos russos à Sérvia, fato êsse sobre o qual os autos do Ministério da Guerra sérvio encontrados em Belgrado dão amplos esclarecimentos:

De acordo com uma sugestão da parte do Governo Soviético, o Ministro da Sérvia em Moscou entrega ao secretário do Comissário das Relações Exteriores, Wischinski, em 14 de novembro de 1940, uma relação do material de guerra exigido pela Sérvia. Já uma semana depois, em 21 de novembro, o Adido Militar sérvio recebeu, do Chefe do Estado Maior russo, a seguinte resposta: "Forneceremos tudo quanto foi pedido, e isto, incontinenti." A presteza ao lado dos russos foi, entretanto maior ainda. Eles comunicaram poder fornecer mais material, sendo que a Iugoslávia poderia determinar tanto os preços como o modo do pagamento. O Adido Militar iugoslavo estava em condições de comunicar que, por parte dos russos, "nada impedia fornecimentos de material bélico, em grandes proporções." A única condição imposta pelos soviets, foi discreção absoluta, cuidando-se, antes de mais nada, de que a Alemanha, a Bulgária e a Romênia nada soubessem dos fornecimentos. O Adido militar iugoslavo em Moscou expressou, repetidamente, o desejo de que as negociações a esse respeito fossem efetuadas exclusivamente pelas autoridades militares, sendo que,do contrário, ter-se-ia que recear indiscreções. Os receios militares visavam, antes de tudo, o perigo de que as potências do Eixo obtivessem conhecimento das compras planejadas. Daí, resulta que os círculos militares iugoslavos compreendiam o armamento sugerido

pela Rússia, como sendo uma medida tomada exclusivamente contra as potências do Eixo. O desejo dos russos de chegar, o mais depressa possível, a uma conclusão das negociações, exteriorizou-se também pela exigência apresentada no dia seguinte 22 de novembro, pelo Estado Maior russo, de se fornecerem já um dia depois as minúcias sobre os tipos das armas exigidas. Os russos acentuaram, nessa ocasião, ser do interesse urgente dos próprios iugoslavos responder sem demora. "Qualquer atraso e demora são perigosíssimas." Portanto, os iugoslavos enviaram, em 23 de novembro, as exigidas minúcias. Nas semanas que se seguiram, entretanto, as negociações foram atrasadas pelos russos. Para justificação, alegam-se ao princípio, circunstâncias técnicas, e depois, abertamente, argumentos políticos. Evidentemente, o negócio de armas se pretende empregar como meio de pressão contra a aproximação de Govêrno de Cveltkovic às potências do Eixo. Decorridas algumas semanas de tentativas de se remediar as circunstâncias técnicas alegadas pelos russos, o Adido militar iugoslavo junto do Govêrno de Moscou comunica textualmente o seguinte, em 4 de fevereiro de 1941: "No dia 4 de fevereiro, o Ministério da Guerra Soviético informou-me de que as negociações sobre o fornecimento de material de guerra foram atrasadas pela assinatura do nosso Pacto com a Hungria e do Tratado Comercial com a Alemanha. Esses tratados são interpretados como afastamento da Rússia. Nesta circunstância, como também na observação de que o preço não importa, vejo uma prova de que os russos pretendem valer-se do nosso desejo para seu jogo político." É de supor que, durante a atuação do govêrno Cvetkovic, essas negociações não foram concluidas.

Como se sabe, o golpe de Estado em Belgrado e o

advento do govêrno Simowitsch foram aclamados pelo rádio russo e pela imprensa soviética. Indubitavelmente, os autores do golpe foram encorajados nos seus planos, já antes da insurreição, pela esperança de obter o auxílio russo. As expectativas do grupo Simowitsch parecerem justificar-se quando, em 5 de abril de 1941, foi assinado, em Moscou, O Pacto de Amizade e de Não-agressão entre a Rússia e a Iugoslávia. Esse Tratado, visto pelo prisma das circunstâncias, não pode ser interpretado de outra maneira senão como provocação direta da Alemanha, e como encorajamento da atitude anti-germânica do Govêrno de Simowitsch, sendo que, por parte da Imprensa mundial. foi precisamente esta a interpretação que se lhe dava. Por toda a parte, acentuava-se a incompatibilidade desse Tratado com os tratados teuto-russos. É crença geral ser ele expressão duma mudança capital das relações teuto-soviéticas, falando-se mesmo na possibilidade duma entrada na guerra União Soviética contra a Alemanha. O Subsecretário de Estado dos Estados Unidos, Sumner Welles, depois de algumas conferências previamente realizadas com o Embaixador soviético em Washington, comenta o passo dado pela Rússia, nos seguintes termos:" O Pacto Iugoslavo-russo pode, eventualmente, revestir-se de importância máxima. Este Pacto encontrará o maior interesse, por toda a parte. Existem razões bastantes para supor que ele é mais do que um simples Pacto de Amizade e Não Agressão." Resulta, irrefutavelmente, dum documento da autoria do Ministro Nintschitsch, irmão do Ministro das Relações Exteriores do Govêrno insurrecto, que a conclusão do Tratado foi interpretada como sinal de combate contra o Reich, também pelo Govêrno Simowitsch. A forte dependência de Simowitsch do govêrno de Moscou resulta, também, do vôo de grande número de aviões mili-

tares iugoslavos, depois de irromperem as hostilidades, para a Rússia afim de escaparem à destruição. Ademais, o Govêrno Soviético ofereceu aos oficiais iugoslavos a colocação no exército soviético, segundo notícias merecedoras de confiança.

Afinal, existem documentos provando que a Rúsisia Soviética tem fornecido aos Estados Maiores grego e iugoslavo, notícias sobre as posições e os movimentos das tropas germânicas e italianas. De fonte fidedigna sabe-se, ademais, que o Govêrno Soviético, em 10 de abril, propôs ao Ministro da Iugoslávia o fornecimento de material bélico através do Mar Negro. O referido material transporta-se-ia, primeiro, até Pireu. Esta notícia é prova de que o Govêrno Soviético estava resolvido de auxiliar a luta da Iugoslávia contra o Reich, pelo menos mediante o fornecimento de armas, assaltando assim seu aliado pelas costas, quando este estivesse envolvido numa luta de vida e de morte.

Toda esta política é, evidentemente, resultado duma cooperaçào política e militar da União Soviética com a Inglaterra e, recentemente também com os Estados Unidos da América do Norte. Outro indício de tal cooperação é, p. e., um decreto despachado em 18 de março pelo Comissário do Comércio Externo, Mikojan, segundo o qual o transporte de material bélico através dos territórios soviéticos é proibido. Evidentemente, tal decreto que prejudica, antes de mais nada, o abastecimento da Alemanha pela Ásia Oriental, favorece, do outro lado, unilateralmente, os interesses dos inimigos do Reich. A imprensa tanto britânica como norte-americana comenta e aclama abertamente o direito, neste sentido.

Mais ou menos ao mesmo tempo manifesta-se também o auxilio diplomático que a Rússia presta ao Go-

vêrno Britânico nos Bálcans. Segundo se sabe a viagem do Ministro das Relações Exteriores Eden para Istambul, tinha por fim estabelecer uma frente balcânica incluindo-se, se possível fôsse, a Turquia e eventualmente a Rússia Soviética. Tal se conseguiria mediante uma viagem de Eden a Moscou. Se essa viagem não se realizou, porque a Rússia achava que o momento de se colocar, abertamente, ao lado dos adversários da Alemanha, ainda não tinha chegado. Moscou, não obstante, estava resolvida de proceder em contato intimo com a Inglaterra, o que se efetuou mediante a viagem do Embaixador Britânico Cripps a Ankara, num avião militar russo, como também por meio da mediação do Embaixador Soviético na referida capital. Foi o resultado dessas conversações a declaração, publicada em 25 de março de 1941, na qual a União Soviética, com a justificação da existência dum Pacto de Não Agressão, garantiu à Turquia a neutralidade completa no caso dum possível conflito futuro. Os objetivos da União Soviética foram caracterizados pelo correspondente da Associated Press, nos seguintes termos: "Pela eliminação duma possível reação por parte dos russos, no caso duma entrada na guerra da Turquia, ao lado da Inglaterra, Moscou trabalha pela primeira vez, abertamente e de modo impressionante, contra a diplomacia alemã", Se os planos inglêses de alastramento da guerra, naquele momento, falharam, devido à atitude realística da Turquia, é indubitável, de outro lado, o fato documentado de que a Rússia deu apoio aos planos britânicos. Moscou tem seguido os princípios duma política igual, com sucesso maior para com a Iugoslávia, quando encorajou os insurretos de Belgrado, de pleno acordo com a Inglaterra, para efetuarem o golpe de Estado, reforçando as tendências bélicas mediante a conclusão do Pacto de Amizade. Desde então, as relações entre a

União Soviética e a Inglaterra, nos setores político e militar, tornaram-se cada vez mais estreitas, segundo se depreende de notícias recentemente recebidas acerca da viagem a Londres do Embaixador Cripps.

Por fim, existem também provas documentadas de que estão se travando negociações entre Moscou e Washington, com o fim de estabelecer um contato mais estreito entre êsses dois países. Uma circular confidencial dirigida pelo Ministro Soviético em Bucarest, em 8 de julho, a certo número de diplomatas simpatizantes com seu credo, denomina tal entendimento triunfante, de "maior poderio militar e econômico do mundo."

RELATÓRIOS

DO ALTO COMANDO DAS FÔRÇAS ARMADAS GERMÂNICAS SOBRE A CONCENTRAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS SOVIÉTICAS CONTRA A ALEMANHA

DO ALTO COMANDO DAS FÔRÇAS ARMADAS
Wfst/Abt.L.(1 Op)

F.H.Qu., 13-1-1941

Nr. oo 110 a/41 g. Kdos

ASSUNTO SECRETO DO ALTO COMANDO

Relativo às violações de fronteira soviéticas.
Ao Ministério das Relações Exteriores
Exmo. Sr. Embaixador Ritter, em mãos.

Depois que, já em outubro do ano passado, aviões soviéticos solitários sobrevoaram a linha de demarcação na direção do Ocidente, em grande altura, o Alto Comando das Forças Armadas comunica ter, novamente,

em 10 de janeiro de 1941, uma máquina estrangeira sobrevoado a localidade de Wojciechowice, penetrando profundamente em território alemão. Altura do vôo mais ou menos 1200 metros. O tipo e os distintivos deixaram perceber, inconfundivelmente, tratar-se dum aparelho da URSS. O Alto Comando das Forças Armadas deixará, por enquanto, de tomar medidas de represália, tendo, porém, dado as necessárias instruções afim de que possíveis violações futuras da fronteira sejam sucessivamente comunicadas.

O Ministério das Relações Exteriores está sendo informado, pelo Alto Comando das Forças armadas, no mesmo sentido.

Pelo Chefe do Alto Comando das Forças Armadas:

ass. Warlimont

DO ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS

Wfst/Abr.L. (1 Op)

Nr. oo 369 a/41 g. Kdos.

F.H.Qu., 1-3-1941

ASSUNTO SECRETO DO ALTO COMANDO

Relativo às violações de fronteira soviéticas.
Ao Ministério das Relações Exteriores
Exmo. Sr. Embaixador Ritter, em mãos.

O Alto Comando das Forças Armadas comunica que, nos m êses de janeiro e fevereiro, novamente, sem contar o caso mencionado na comunicação de 13 de

janeiro, aviões soviéticos tornaram a sobrevoar a fronteira nos mais variados pontos da linha de demarcação. Há notícias a este respeito, principalmente da região situada ao Este de Chelm e de Ostrolenka.

Sendo que, na referida região, a divisa separando as zonas de interesses germano-soviéticos, é excepecionalmente fácil de reconhecer, por coincidir com o rio Bug, o Alto Comando das Forças Armadas chegou agora à convicção de tratar-se, no caso das violações da fronteira, de provocações premeditadas.

No mesmo sentido, recorda as observações feitas por oficiais soviéticos, que chegaram ao conhecimento do Ministério das Relações Exteriores, sobre a tensão teuto-soviética, cuja tendência germanófoba alimenta a propaganda anti-germânica não só nos quadros das forças armadas soviéticas, mas também no povo russo.

O Alto Comando das Forças Armadas deseja acentuar a gravidade de que se poderiam revestir as consequências de semelhantes tendências.

A Arma Aérea alemã foi instruida no sentido de observar, como antes, a maior reserva.

Pelo Chefe do Alto Comando das Forças armadas:

ass. Jodl

DO ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS

F.H.Qu., 23-4-1941

Wfst/Abt.L. (1 Op)

Nº oo 731 a/41 g. Kdos.

ASSUNTO SECRETO DO ALTO COMANDO
Relativo às violações de fronteira soviéticas.
Ao Ministério das Relações Exteriores
Exmo Sr. Embaixador Ritter, em mãos.

As notícias quase diárias sobre novas violações da fronteira por parte de aviões soviéticos confirmam o conceito do Alto Comando das Forças Armadas, transmitido ao Ministério das Relações Exteriores em data de 1 de março, de tratar-se de provocações premeditadas por parte da Rússia Soviética.

Em 11 de abril, dois bi-motores do tipo SB 2 sobrevoaram a cidade de Belz, em grande altura. Em 11 de abril, foi visto um aparelho perto de Malkinia e outro perto de Ostrow-Mazowike. Da mesma maneira, foi avistado um aparelho soviético em 14 de abril, em Langszorgen. Diversos aviões sobrevoaram a divisa separando as zonas de interesses, na região de Dynow-Lodzina-Sul de Losko. Em 17 de abril, foram observados 8 aparelhos sobrevoando a zona alemã, isto é, 4 perto de Deumenrode e outros 4 perto de Swiddern, além de 2 aparelhos avistados em 19 de abril em Malkínia, e outro em Ostrowice, a 200 metros apenas de altura.

Ademais, foram avistados numerosos aviões cuja nacionalidade, em virtude da grande altitude, não foi possível averiguar, indubitavelmente. Porém, pela direção do vôo e segundo foi apurado pelos contigentes alemães ali estacionados, não pode subsistir dúvida alguma de que se tratou, também nestes casos,de aparelhos soviéticos sobrevoando a fronteira.

O Alto Comando das Forças Armadas julga equivalerem as incursões aéreas cada vez mais frequentes

sobre as fronteiras, um emprego sistemático da arma aérea soviética em territórios submetidos à soberania do Reich. Sendo que, desde então, os reforços das tropas estacionadas ao outro lado da fronteira oriental da Alemanha, tornaram necessária a concentração de outros contingentes alemães, em prol da segurança, deve-se contar um perigo maior, em virtude de incidentes na fronteira, de consequências graves.

Não obstante, continuam em vigor as ordens despachadas pelo Alto Comando das Forças Armadas, no sentido de se observar a maior reserva.

Pelo Chefe do Alto Comando das Forças Armadas:

ass. Jodl

DO ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS

F. H. Qu. 6 de maio de 1941

Wfst/Abr.L. (1 Op)
Nº oo 805/41 g. Kdos.

ASSUNTO SECRETO DO ALTO COMANDO

Relativo às violações de fronteira soviéticas.
Ao Ministério das Relações Exteriores
Exmo Sr. Embaixador Ritter, em mãos.

Referindo-se ao comunicado de 23 de abril, o Alto Comando das Forças Armadas comunica, pelo presente, que as violações da fronteria, desta vez praticadas por soldados soviéticos, estão aumentando em proporções alarmantes.

1. Já em princípios de dezembro de 1940. foram avistados, na zona situada entre Jaroslau e Sokal, oficiais armadas e soldados, em diversos pontos, que, aparenta e sistematicamente, observavam e examinavam a zona fronteiriça teuto-russa. Os russos tiraram algumas fotografias. Não foi possível averiguar, indubitavelmente, se se tratou de componentes das Forças Armadas Soviéticas, ou de funcionários aduaneiros russos. Em cada um dos casos observados, lograram os russos escapar no matagal espesso, ao se aproximarem as sentinelas alemãs.

2. Ultimamente, observações idênticas foram feitas nas localidades de Smalodarsen, Kamienczyk, Terespol e Cabuce. Nos três últimos dos casos enumerados, tratava-se de oficiais e soldados soviéticos que encostaram à margem alemã do rio Bug, numa lancha-motor, examinando, em seguida, a zona fronteiriça alemã, com binóculos, durante um tempo prolongado

3. Com referência aos tiros disparados contra o Primeiro Tenente Dallinger, do Estado Maior da 291ª Divisão, fato este já comunicado pela radiografia, o Alto Comando das Forças Armadas reproduz, a seguir, o relatório detalhado do AOK 18, textualmente:

"O Primeiro Tenente da Reserva Dallinger, dirigente da Seção cartográfica da 291ª Divisão de Infantaria, tinha ordem de examinas e de fixar minuciosamente as áreas avistáveis tanto diretamente, como através das torres de observações russa.

Ao exercer tal atividade, nas proximidades da trincheira fronteiriça, o Primeiro Tenente Dallinger foi alvejado em 25 de abril de 1941, às 16,30 horas, na zona ao Noroeste de Ramutten, por uma sentinela russa. O Primeiro Tenente Dallinger e o cabo Giessen fixaram, incontinenti, a hora e o lugar, prosseguindo depois nas

suas observaões, desta vez, porém numa distância de 100 metros da fronteira. O ocorrido foi logo comunicado a um funcionário da fiscalização da fronteira, que já fôra alarmado pelo tiro.

O primeiro Tenente Dallinger que estava minuciosamente informado do percurso da fronteira, encontrava-se, indubitavelmente, em território alemão. Anexo uma planta da localidade do incidente."

O Alto Comando das Forças Armadas vê-se obrigado a fazer a conclusão, dos referidos fatos além das numerosas e sempre mais frequentes incursões aéreas através da fronteira, de que os chefes do exército soviético estão empregando, sistematicamente, todos os meios de reconhecimento a seu dispôr.

Se bem que as instruções do Alto Comando das Forças Armadas, no sentido de observar a mais estrita reserva, ainda estejam sendo observadas, como antes, o Alto Comando das Forças Armadas julga necessário acentuar, explícitamente, que, da atual tensão, podem resultar, a qualquer momento choques armados, mesmo de maior vulto.

Pelo Chefe do Alto Comando das Forças Armadas:

ass. Jodl.

Do CHEFE DO ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS

Quartel General do Fuehrer, 11 de maio de 1941

Wfst/Abt. L. (1 Op)
Nº oo 886/41 g. Kdos.

ASSUNTO SECRETO DO ALTO COMANDO

Exmo Sr.
Ministro das Relações Exteriores do Reich.

Mui prezado Sr, Ministro,

Desde há mêses, o Alto Comando das Forças Armadas observa, com preocupação cada vez maior, o desenvolvimento da concentração de forças armadas da Rússia, ao longo da fronteira oriental do Reich.

Segundo as notícias aqui chegadas, encontravam-se, na Rússia européia, ao irromper da guerra, em 1939, mais ou menos 77 divisões de infantaria, ocupando pouco mais do que a metade delas as zonas fronteiriças no Ocidente russo. Terminada a Campanha na Polônia, esse número subiu a 114. Se o Alto Comando das Forças Armadas do Reich admitiu, naquela época, a justificação de tal medida, com a ocupação da Polônia a qual, aliás, se efetuou quase sem combate, pelas tropas russas, tanto maior foi seu estranhar quando, depois da conclusão metódica dessas operações, o referido número subiu até 121.

Desde o princípio do ano corrente, entretanto, o Alto Comando das Forças Armadas recebe notícias, de todas as partes da fronteira, que, no seu total, redundam no fato de amplas concentrações de tropas russas ao longo de fronteira oriental do Reich. Transferindo, de modo radical, as Divisões blindadas, do espaço asiático e da Caucásia, pricipalmente depois da conclusão do Pacto de Não-Agressão russo-japonês, o número só de Divisões de Infantaria que puderam ser averiguadas na Rússia européia, em data de 1 de maio de 1941, importava em 143. Delas, 119 Divisões encontravam-se no espaço fronteiriço teuro-russo.

A concentração torna-se mais visível nas Brigadas

e Divisões blindadas. Desde o princípio deste ano, quase todas as unidades motorisadas e blindadas que já foram localizadas, encontravam-se no Ocidente russo. Acrescem ainda mais 20 Divisões de Cavalaria e vários batalhões de paraquedistas.

Tendências iguais observam-se também na Arma Aérea russa. Com a sempre crescente acumulação de contigentes de aparelhos leves para reforçamento do exército, o rápido progresso registrado na organização das instalações terrestres nas imediações da fronteira, deixa entrever os preparativos para ataques de bombardeiros de grande raio de ação, a serem levados a feito por fortes contingentes de aparelhos de combate, no interior da Alemanha.

Ademais, o Alto Comando das Forças Armadas recorda, novamente, as repetidas declarações de Altas patentes militares soviéticas, que se referiram abertamente, na ocasião da discussão de problemas estratégicos e de manobras, a uma ofensiva russa iminente.

O Alto Comando das Forças Armadas alemãs chegou à conclusão, considerando os fatos acima além das violações da fronteira praticadas pelos aviões e soldados soviéticos, já comunicados ao Ministério das Relações Exteriores, que a concentração das forças russas ao longo da fronteira oriental da Alemanha equivale, praticamente, uma mobilização, não podendo mais ser interpretada de outra maneira senão de preparo de operações ofensivas de proporções máximas. O perigo dum conflito armado parece, portanto, cada vez mais ameaçador.

A concentração quase completa das forças armadas russas permite aos dirigentes da política soviética, determinar livremente o momento do ataque. Tornar-se, portanto, imprescindivel, a reação alemã imediata.

ass. Keitel.

DO ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS

Wfst/Abt.L. (1 Op)
Nº 001 096 a/41 g. Kdos.

F.H.Qu., 8-6-1941

ASSUNTO SECRETO DO ALTO COMANDO

Relativo às violações de fonteira soviéticas.
Ao Ministério das Relações Exteriores
Exmo Sr. Embaixador Ritter, em mãos.

Anexo envia o Alto Comando das Forças Armadas uma relação das violações da fronteira praticadas por aviões e soldados soviéticos, desde princípios do ano corrente. Esta relação refere-se unicamente aos casos que foram confirmados por vários lados. Já no comunicado datado de 23 de abril foi exposto o fato de que outras violações sucederam, além das mencionadas na relação anexa.

Recordo, nesta ocasião, por ser de extrema importância, as consequências expostas no comunicado de 6 de maio, ameaçadoras e perigosas para a situação da fronteira oriental do Reich.

RELAÇÃO DAS VIOLAÇÕES DA FRONTEIRA POR AVIÕES RUSSOS E SOLDADOS RUSSOS

Nº	DATA	LUGAR	OBSERVAÇÕES
1	10.1.	Wojecie-chowice	presumivelmente russo, 1 quilom. a dentro do território alemão

2	4.4	Belz	
3	4.4	Belz	3-4000 m de altura, bi-motor, tipo provávelmente SB 2
4	11.4	Malkinia	Demorou-se em zona alemã durante meia hora
5.	11.4	Ostrow-Mazowike	3000 m de altura
6.	14.4	Langszorgen	bi-motor russo
7.	15.4	Dynow-Lodzina S.Loswok	vários aviões sobrevoaram a fronteira
8.	17.4	Deumenrode	4 aparelhos
9.	17.4	Swiddern	4 monoplanos fazendo evolu- sobre Swiddern, 1000 m
10.	19.4	Malkinia	tipo J 16 Rada; grande volta acima da ponte sobre o Bug
11.	19.4	Malkinia	do oriente por Malk, para ocid.
12.	19.4	Ostrovide	200 m. Curva rumo Baczi, sem distintivo
13.	26.4	Suwalki	5 russos em veículo: 1 segun- tenente, 1 sargento, 2 cabos, 1 soldado, armados com pisto- las automáticas.

14	16.4	Kamienczyk	lancha-motor com 6 pessoas que presumivelmente, fotografaram
15	26.4	Smalodarsen	2 soldados russos armados; examinaram a área.
16	27.4	Terespol	lancha-motor, com 7 homens; os oficiais examinaram o terreno
17	27.4	Cabuce	lancha-motor, encostando na margem alemã do rio Bug
18	19.4	Turan	manoplano
19	9.5	Lyck	bimotor
20	9.5	Korzew	impercptíveis os distintivos
21	9.5	Saranaki	voou sobre o território alemão durante 15 minutos, tirando, provavelmente, fotografias
22	9.5	Radeby	penetrou 3-4 quilômetros a dentro do território alemão
23	10.5	Saranaki	biplano em 30 m de altura
24	10.5	Granne	3 aparelhos, 1500 m de altura
25	10.5	Wieska	Incursão procedente do Oriente
26	10.5	Mogalnice	1 aparelho russo

27	19.5	Drugen	2 aparelhos de um motor, sobrevoando 2 vezes o acampamento do RAD
28	21.5	Grajewo	1 aparelho a 1000 m de altura
29	24.5	Ugniewo (5 quilom. a Este de Ostrow)	3 biplanos
30	24.5	Gez-jim-Pozewo	1 aparelho de reconhecimento (1200- 1500 m de altura)
31	24.5	Ostrow-Mez	provavelmente o mesmo aparelho
32	26.5	Ostrow-Mez	2 aviões russos, monoplanos distintivos soviéticos
33	26.5	Zamosc	1 monoplano
34	26.5	Wojciecho-Ostrolenka Zamosc	1 monoplano, 800 m mais ou menos de altura, bem visível a estrela encarnada soviética
35	26.5	Naren-Baw 11,40 horas)	1 caça de um lugar só, monoplano, 2000 m de altura, sobrevoando quartéis, Woyiece, Kowo, estação de Ostrolenka
36	26.5	Rozan	1 motor, 1500 m de altura

37	26.5	Lubcicjewo (12,01 horas)	caça, 1 lugar, (J 16), baixa altura, rumo acampamento Komorewo, mesmo aparelho que 34?
38	2.6	Wiszniz	1 aparelho, mais ou menos 4000 m de altura, Sudeste de Biala-Podlaske. Lomaczy
39	2.6	Nittken (15 Km., ao Sudeste de Larys)	1 aparelho em 8-9000 metros de altura
40	2.6	Sarnaki	1 ap. russo vindo do Norte, em grande altura, atravessou o rio Bug, rumo Sarnaki (22 Km. ao Noroeste de Biala-Podolaskaj).
41	6.6	Goworowo	2 biplanos, provavelmente R5 ou RZ, 500 m de altura, sobre Goworowo-Ostro-Maz-Ukliewo

Pelo Chefe do Alto Comando das Forças Armadas:

ass. Jodl.

ASSUNTO SECRETO

DO ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS

Ausl. Nr. 212/41 g. Kdos. Chefs.

Berlim, 11-6-1941

ASSUNTO EXCLUSIVAMENTE DOS CHEFES
ENTREGA EXCLUSIVAMENTE POR UM OFICIAL
AO GOVERNO DO REICH,

EM MÃOS DO SR. MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

O alto Comando das Forças Armadas tem, sucessivamente, informado o Govêrno do Reich, sobre as proporções cada ves maiores em que a atitude da União Soviética veio assumir feições ameaçadoras. Se a atitude política, por fora, ostentava um caráter variado, são, justificando reclamação nenhuma,o modo pelo qual se cumpriram os tratados econômicos, não obstante ficou patente, mais recentemente, que as medidas militares tomadas pela União Soviética visam, indiscutivelmente, um ataque ao Reich Alemão.

Tal agravo da situação redundou numa concentração em proporções máximas, do Exército Vermelho, do Mar Negro até ao Mar Báltico, sendo os pormenores a este respeito os seguintes:

Ao princípio do ano de 1941 ainda não subsistiam razões para preocupações acêrca da segurança da fronteira oriental da Alemanha. A União Soviética demonstrara uma atitude amistosa, pelo menos por fora, na ocasião da liquidação da Polônia. Já em princípios de

1940, entretanto, causou estranheza o fato de que a União Soviética não só começou a fortificar, rigorosamente, sua fronteira ocidental, como também criava a famosa "zona morta" ao longo da fronteira, procedendo à trasladação das indústrias para o interior, além de reforçar, em proporções cada vez maiores, os contingentes acantonadas na fronteira.

Em 1 de setembro de 1939, encontraram-se na região ao Oeste da Linha de Archangelsk-Kalinin-Poltawa-Extremidade Ocidental da Crimea:

44 Divisões de Infantaria
20 Divisões de Cavalaria, e
3 Brigadas motorisadas e blindadas.

Na ocasião da Campanha na Polônia, a União Soviética reforçou essas tropas, na proporção de 47 Divisões adicionais e de brigadas motorisadas e blindadas, atingindo essas, então, a quantidade de

76 Divisões de Infantaria,
21 Divisões de Cavalaria e
17 Brigadas motorisadas e blindadas.

A despeito da terminação da Campanha na Polônia, o reforçamento foi continuado em grande extensão. Assim, chegaram mais 16, e provavelmente mesmo 25 Divisões e brigadas motorizadas, até 12 de março de1940. Os efetivos totais das tropas soviéticas na zona fronteiriça importaram, em meados de março de 1940, em

86-95 Divisões de Infantaria,
22 Divisões de Cavalaria,
22 Brigadas motorisadas e blindadas.

Depois que, no princípio, a cooperação das autoridades alemãs e soviéticas, parecia efetuar-se numa base construtiva e amistosa, em toda a nova fronteira na anterior Polônia, registraram-se incidentes sérios, cada vez mais frequentes, a partir do inverno de 1939/40. (V. Anexo Nº 1). Os ditos incidentes revelaram uma aversão declarada e uma orientação claramente anti-germânica ao lado das tropas fronteiriças soviéticas. Tal atitude foi inteiramente injustificada, sendo que os alemães demonstravam ostentativamente suas intenções pacíficas, esforçando-se por conseguir uma convivência pacífica na fronteira. Enquanto as violações da fronteira alemã geralmente se mostraram insignificantes e sempre involuntárias, as violações praticadas pelos russos eram muito mais numerosas , incomparavelmente mais graves e com frequência causaram a morte de pessoas em território alemão. Apenas depois de sérias reclamações por parte do Govêrno alemão as violações soviéticas da fronteira diminuaram, pelo menos temporariamente.

Quando da ocupação dos países bálticos por parte da Rússia, fora combinado um máximo de efetivos de 70.000 homens, no total. Assim, o exército ocupante importava em 53.000 homens em 28 de janeiro de 1939, e em 57.000 homens em 1 de fevereiro de 1940. A ocupação efetuou-se sem resistência, e também ao decorrer de todo o período da ocupação, nunca se registrou circunstância alguma que tornasse necessário o reforço dos ocupantes soviéticos. Não obstante, a União Soviética, depois de anexar completamente três países, procedeu a ocupar esses países com tropas em número gigantesco, de todas as armas. Na primavera de 1940, os efetivos atingiram a cifra total de mais ou menos 250.000 homens. Atualmente, há presumivelmente 650.000 homens nos territorios dos antigos países bál-

ticos. Outra grave ameaça da Alemanha é a concentração de fortes contingentes russos na fronteira russo-romena, que se iniciou em outubro de 1940. Quando, em setembro de 1940, a pedido do Govêrno Romeno, se planejava mandar uma missão militar alemã para a Romênia, plano esse que, mais tarde, foi levado a efeito, o govêrno da CRSS aproveitou-se do ensejo para concentrar na Bessarábia e na Bukowina, na fronteira romena, consideráveis contingentes do exército e da Arma Aérea. Foi a tarefa desses contingentes, primeiro, exercer uma pressão sobre os países balcânicos, e segundo, diminuir, dest'arte, a influência germânica nos Bálcans, inutilizando as tendências de penetração pacífica dos Bálcans. Desde que, na Grécia, a influência britânica se fez sentir, cada vez mais fortemente, a tarefa das fôrças russas concentradas ao longo da fronteira romena, inevitável desde a inssurreição de Belgrado, em 27 de março de 1940. Avançando na direção ao Oeste, as fôrças russas deveriam estabelecer o contato com as fôrças armadas da Iugoslávia, além de cortar as forças germânicas nos Balcans das suas bases de abastecimento. Criaram-se as condições necessárias para um ataque, com contingentes blindados, aeroportos e bases de abastecimento; foram melhoradas as comunicações da retaguarda e prepararam-se as condições indispensáveis para uma marcha através das cordilheiras, até à fronteira. Apenas os rápidos e decisivos sucessos obtidos pela armas germânicas inutilizaram todos esses planos.

Durante os anos de 1940 e 1941 registrou-se uma sucessão infinita e ininterrupta de violações da fronteira alemã pela arma aérea soviética. Assim, p.e., unicamente no mês de maio de 1941,a fronteira alemã foi sobrevoada, por aviões soviéticos, 27 vezes. Também as violações da fronteira por soldados soviéticos

recomeçaram em princípio do ano de 1941, assumindo gradativamente, formas intoleráveis.

Um aspecto convincente das extraordinárias concentrações de tropas soviéticas ocidental resulta da seguinte relação extraída do anexo Nº 2:

1-9-39

44 Divisões de Infantaria,
20 Divisões de Cavalaria,
3 Brigadas motorisadas e blindadas
(no total mais ou menos, 65 Divisões)

28-11-39

76 Divisões de Infantaria,
21 Divisões de Cavalaria,
17 Brigadas motorisadas e blindades
(no total mais ou menos 106 Divisões)

1-5-41

118 Divisões de Infantaria,
20 Divisões de Cavalaria,
40 Brigadas motorisadas e blindadas
(no total mais ou menos, 158 Divisões).

Em vista de tamanho reforço das tropas de Exército Vermelho, o Alto Comando das Forças Armadas viu-se obrigado a transferir, gradativamente, forças consideráveis para a fronteira oriental da Alemanha. Tal reagrupamento foi causado, direta e exclusivamente, pela ameaçadora concentração de forças soviéticas.

A ameaça resultante da concentração do Exército Soviético, corresponde ao espírito anti-germânico inces-

sante atiçado e alimentado pela propaganda germanófoba. A este espeito, existem inúmeros testemunhas de observadores amigos neutros.

Da cifra VI do anexo Nº 2 resulta que a concentração do Exército Vermelho deve ser considerado como aproximadamente concluída. Pois, do total de

170 Divisões de Infantaria,
33,5 Divisões de Cavalaria,
46 Divisões motorisadas e blindadas;

encontram-se na zona fronteiriça ocidental:
118 Divisões de Infantaria,
20 Divisões de Cavalaria,
40 Brigadas motorisadas e blindadas;

encontram-se na demais Rússia Européia apenas:
27 Divisões de Infantaria,
5,5 Divisões de Cavalaria,
1 Brigada motorisada e blindada,;

e no extremo oriente, unicamente
25 Divisões de Infantaria,
8 Divisões de Cavalaria,
6 Brigadas motorisadas e blindadas.

Resulta, pois, o fato de que as concentrações russas estão sendo aproximadas cada vez mais da fronteira. Os diversos contingentes do exército e da Arma Aérea em sí, formaram em direção à fronteira. Os Aeroportos próximos à fronteira foram guarnecidos com fortes contingentes da Arma Aérea. As atividades de reconhecimento aumentaram sensivelmente, sendo desempenhadas, em parte, pelas mais altas patentes com grandes Estados Maiores.

Todos os fatos acima, ao lado do escopo da destruição da Alemanha proclamado pelas Forças Armadas russas, justificam a conclusão forçosa de que a União Soviética está se preparando afim de desfechar no momento que lhe parecer propício, o ataque ao Reich da Alemanha Maior,

Pelo Chefe do Alto Comando das Forças Armadas:

ass. Keitel

DO ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS
Wfs/Abt. L (1 Op)
Nº 001 161/41 g. K.

ASSUNTO SECRETO DO ALTO COMANDO

Berlim, 20-6-1941.

Relativo às violações de fronteira soviéticas.
Ao Ministério das Relações Exteriores
Exmo Sr. Embaixador Ritter, em mãos.

Em 17 de junho de 1941, às 8,25 horas, soldados russos armados atravessaram a fronteira russa, no setor do 4º Corpo de Exército alemão, ao Este da Charneca de Rominten, perto de Eizaryszki, a 15 quilametros ao Oeste de Kalvarija, avançando no território alemão, com a devida precaução. Quando as sentinelas alemãs disparam seus fuzis contra os soldados russos, estes esconderam-se. Depois dum curto tiroteio, os russos, retiraram-se para seu território.

Este incidente, ao lado da concentração máxima

de forças soviéticas na frente da Prússia Oriental, é novo indício dos intentos provocadores de Rússia Soviética.

A partir de 11 de junho deste ano, somente em frente ao setor da fronteira entre Sewalki e Memel, foram localizadas, indubitavelmente, 20 Divisões de Infantaria, 2 Divisões blindadas e 5 Brigadas blindadas.

So semicírculo saliente em direção ao Oeste, em volta de Bialystok, foram concentradas 19 Divisões de Infantaria, 7 Divisões de Cavalaria, 1 Divisão blindada e 5 Brigadas blindadas.

Detrás delas, na região de Baranowitschi, está reunido um exército de reserva composto de 10 Divisões de Infantaria e 2 Brigadas blindadas.

Daí resulta que uma enorme força militar soviética, subdivida em 4 exércitos, e composta de

49 Divisões de Infantaria, entre elas numerosas motorisadas,
3 Divisões blindadas,
12 Brigadas blindadas e
7 Divisões de Cavalaria,

pode pôr-se em marcha, de um momento para o outro, em direção do Este Sudeste para a Prússia Oriental e contra a região dos estuários dos rios Bug e Narew, ao Norte de Varsóvia.

Semelhante ataque pode ser reforçado pela atuação de perto de 2000 aviões, segundo consta das noticias sobre o estacionamento de aparelhos nos campos de aviação soviéticos ao Norte dos Pântanos de Pripet.

Já em 11 de maio o Ministério das Relações Exteriores foi informado, com todas as minúcias, do fato de que também em todo o resto da frente oriental as

forças soviéticas são concentradas em massas semelhantes. Durante as últimas semanas, a situação quanto à concentração das tropas soviéticas alterou-se unicamente pelo fato de que, na Bessarabia, são reunidas exclusivamente forças ligeiras (Divisões blindadas, Brigadas blindadas e Divisões de Cavalaria), o que admite, indubitavelmente, a conclusão de aí existirem planos ofensivos.

Em resumo, o Alto Comando das Forças Armadas julga dever declarar que semelhante situação militar, em face dum país com o qual subsiste um Pacto de Amizade, não tem precedentes.

Não pode haver a menor dúvida de que a Rússia Soviética se valeu desse Pacto, nestes últimos dois meses, apenas como garantia de poder, calmamente, efetuar a maior concentração de tropas da história, a serviço da Inglaterra.

A segurança do Reich exige que tal ameaça seja, incontinenti, eliminada

Pelo Chefe do Alto Comando das Forças Armadas:

ass. Jodl.

ANEXO Nº 1

INCIDENTES DE FRONTEIRA, INVERNO 1939/1940

25-12-39;	Mrzyglod: tiros contra os guardas da fronteira, ao prenderem um russo obrigado a fazer o serviço militar.
9-1-40: Kuzawka:	tiros contra um guarda alfandegário.

15-1-40; Gluchow: fuzilamento dum refugiado em, território alemão.

26-1-40: Danilowo: alvejada uma patrulha de guardas alfandegários.

30-12-39: Wolka-Nadburzna: fuzilamento duma mulher deixando a Rússia, em território alemão.

19-12-39 Sokolow: alvejados alguns refugiados por uma sentinela russa, com balas luminosas. As balas caíram ao lado alemão, a 300 metros de distância da fronteira.

6-1-40: Rayskle-San: um súdito ucraniano alvejado a 110 metros de distância da fronteira.

8-1-40: Koytniky-San: um refugiado fuzilado em território alemão, outro gravemente ferido.

7-1-40: Ostrow-San: 2 negociantes chineses mortos.

27-1-40: Kankowo:

1 - duas sentinelas russas balearam um pedestre desconhecido, em território alemão, ferindo-o mortalmente.

2 - uma sentinela russa atravessou a fronteira, raptando um pedestre jovem.

1-2-40: Ugniewo: o posto alfandegário comunica que um guarda alfandegário foi baleado por tropas russas.

2-2-40:	Sokal: a sentinela russa mata, em solo alemão, a tiros, um refugiado e uma mulher (Swistawski).
23-2-40:	Przemysl; ao atravessar, ilegalmente, a fronteira, uma mulher foi baleada do lado russo, com 10 tiros, sendo ferida na coxa.
13-2-40:	Sokal: um judeu fuzilado em solo alemão pela sentinela russa.
9-3-40:	2 pedestres baleados em território alemão, sendo um deles morto.

RELATÓRIO

DO MINISTRO DOS NEGÓCIOS INTERNOS DO REICH E DO "REICHSFUEHRER SS" E CHEFE DA POLÍCIA ALEMÃ, AO GOVÊRNO DO REICH, SOBRE A OBRA SUBVERSIVA DA URSS, VISANDO A DESTRUIÇÃO DA ALEMANHA E DO NACIONAL-SOCIALISMO

DO MINISTRO DOS NEGÓCIOS INTERNOS DO REICH

Berlim, 20-6-1941

Anexo enviamos um relatório de autoria do Chefe da Polícia de Segurança e do SD de 10-6-1941, sobre a obra de decomposição da URSS, contra a Alemanha e o Nacional-Socialismo.

O Ministro do Interior do Reich

ass. Frick

O "Reichsfuehrer SS
e Chefe da Polícia Alemã
ass. Himmler

AO GOVÊRNO DO REICH

em mãos do
MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
BERLIM

Berlim, 10 de junho de 1941

DO CHEFE DA POLICIA DE SEGURANÇA E DO SD
IV E L 17/41 g RS

ASSUNTO SECRETO DO REICH

Relatório ao "Reichsfuehrer SS" e Chefe da Polícia Alemã:

A atividade subversiva da "Internacional Comunista" até à conclusão do Pacto Teuto-soviético de Consultas mútuas e de Não-agressão de 23 de agosto de 1939, contra as potências de Eixo e, principalmente, contra a Alemanha Nacional-socialista, é conhecida de todos.

A expectativa de que a Rússia Soviética assumisse uma atitude leal depois da conclusão do Pacto, segundo as cláusulas do mesmo, cessando a propaganda subversiva contra o Reich, foi uma ilusão. Ao contrário: a decomposição comunista, e as tentativas de sabotagem e de terror, além duma atividade máxima no setor da espionagem militar, econômica e política, continuaram sendo os objetivos permanentes dos dirigentes soviéticos, os quais, entretanto, não deixaram de ser, por nós, descobertos.

A única modificação que se notou, foi no setor da tática. Por suas formas sempre novas e por sua

camuflagem hábil tem imposto tarefas e problemas continuamente alterados.

I. A ORGANIZAÇÃO E OS OBJETIVOS DA KOMINTERN

A Internacional Comunista (Komintern) é a organização soviética com séde em Moscou, cujo objetivo é, segundo o § Nº 1 dos Estatutos: "Unir os partidos comunistas de todos os países num partido mundial só, e lutar pela adesão da classe operária e pelos princípios básicos do comunismo e da Ditadura do Proletariado" (Ainda hoje, Stálin como primeiro secretário do partido comunista, faz parte do SU, isto é, da Presidência do Comitê Executivo da Komintern, além de Molotov e do emigrante alemão Pieck, representante da Seção Alemã da Komintern, do chefe comunista francês Thorez e do Terrorista búlgaro Dimitroff, conhecido pelo incêndio do Edifício do Reichstag como presidente).

Para as autoridades oficiais da SU, a Komintern representa uma organização não oficial própria para ser empregada no trabalho de decomposição, nas tarefas internacionais. A lado das organizações de comunicações e espionagem, também a Komintern é empregada nas tarefas especiais, no estrangeiro, de modo que dificilmente se distinguiram ao combatê-los.

Precisamente durante a guerra, o trabalho subversivo da Komintern foi continuado com o emprego intenso de dinheiro e de homens, em proporções cada vez maiores. Toda a Europa foi inundada com proclamações e instruções da parte das diversas seções distribuidas nos países do continente, com o fim de animar os adeptos da ideologia comunista para a mais

esforçada e tenaz propaganda de decomposição contra a "Guerra imperialista da Alemanha", visando-se, antes de mais nada, contrabalançar, mediante tal esforço da atividade, os supostos efeitos prejudiciais do Pacto concluido com a Alemanha nacional-socialista.

II. O NOVO MÉTODO DE PROPAGANDA SUBVERSIVA ILEGAL

1. Contra o Reich

Em virtude do combate vigoroso e da destruição do Partido Comunista a partir de 1933, em consequência lógica da atitude imperiosa e hostil, do nacional-socialismo, foram inúteis, na época precedente à conclusão do Pacto, tanto os mais intensos esforços da Komintern, empenhados no estrangeiro, como também a atividade, aliás controlada, dos pequenos restos do Partido Comunista compostos de grupos "BB" e "AM" (Espionagem industrial e Polícia militar).

A Komintern reagiu contra a pressão intensivada exercida pela polícia, com instruções sistemáticas no sentido duma tática mais refinada de decomposição. Segundo o exemplo do "Cavalo troiano", pretendeu-se, então, trabalhar no interior, segundo o exemplo da Guerra Civil Espanhola. O Pacto concluido em 23 de agosto de 1939 privou tal procedimento qualquer base propagandista, querendo o Comitê Executivo da Komintern, então, compensar tal lacuna mediante uma atividade multiplicada no sentido da reforma das organizações AM e BB. Enquanto o trabalho da Komintern nos territórios ocupados se tornava fácil, em virtude das fortes organizações ainda existentes, seus esforços empenhados contra o próprio Reich nunca ultrapassaram a fase dos preparativos, mercê à reação rápida.

Por meio de permanentes observaões, foi averiguado que, nos países europeus, a organização das comunicações da Komintern foram, novamente, fortemente reforçadas, com o único objetivo de intensificar a atividade subversiva e noticiosa na Alemanha.

Assim, p.e., encontra-se em Estocolmo uma Seção Central de Comunicações junto ao Partido Comunista da Suécia. Essa Seção é uma das mais perigosos e ativas entre os centros de ativismo da Komintern. Seus métodos empregados contra o Reich serão descritos, a seguir, na base do copioso material disponível.

Utilizava-se, de preferência, para o trabalho contra o Reich, de antigos altos funcionários comunistas alemães que foram submetidos a um curso de exercitação em Moscou e em outras cidades européias, durante longos anos. Conseguiram infiltrar-se no Reich, pela primeira vez, em 1939. Um dos mais hábeis entre eles logrou estabelecer contato em grande escala, com seus camaradas de outrora, (em Berlim, organizando, sistematicamente, núcleos comunistas em grandes indústrias berlinenses encarregadas do fabrico de produtos importantes para a defesa do país. Foi o fim metodicamente perseguido de tal procedimento, decompor o operariado, de um lado, com também induzi-lo para praticar atos de sabotagem, efetuando, simultaneamente, atos de espionagem industrial. Por meio de correios habilmente encaminhados, receberam-se,sucessivamente, materiais, ordens e dinheiro, dos instrutores da Komintern de Estocolmo e Copenhague. Cabia parte essencial na direção de tal organização, que ia assumindo proporções perigosas, o deputado do Reichstag sueco Linderoth, representante do "Bureau" europeu em Estocolmo da Komintern.

Este representante executava ordens especiais que o Comitê Executivo da Komintern lhe entregava nos

diversos países. Linderoth animava em Estocolmo os encarregados da Komintern estacionados em Copenhaque, no seu trabalho contra o Reich, e foram por ele financiadas nas atividades. Eram os funcionários chefes empenhados nesses seviço, p.e., Arthur Emmerlich, nascido em 20 de setembro de 1907 em Niederwiesa, ou Willi Gall, nascido em 3 de outubro em Falkenstein/ Vogtland, ou Rudolf Hallmeyer, nascido em 3 de fevereiro de 1908 em Paluen, ou Heinrich Schmeer, nascido em 20 de março de 1906. Afim de proteger esses funcionários, na medida do possível, contra o procedimento da SD (Polícia de Segurança), os emissários de Linderoth os instruiram acêrca de presumível método a ser empregado pelos orgãos policiais. Exercitava-os o comissário da GPU, minuciosamente conhecido aqui, Dmitr Fedosejewitsch Krylow. (A GPU que, desde 3 de fevereiro de 1941, constitue uma parte do Comissariado do Povo de Assuntos Internos, leva o título de "Comissariado do Povo para a Segurança do Estado).

A organização criada pelos altos funcionários acima, trabalhava por intermédio dum centro de correios estabelecido em Hamburgo, por via Copenhague, Estocolmo até Moscou. Cabia-lhe reportar, em troca de importâncias em dinheiro e de ordens, sobre as circunstâncias mais recentes no setor da fabricação e produção das mais poderosas armas da Alemanha.

Cabia também a essa organização, além das tarefas acima, a lavra sucessiva de panfletos subversivos. Da última das ordens recebidas por Emmerlich, em fins de maio de 1941, da Komintern em Moscou, resulta que, para os dois meses seguintes, se preparava e já havia sido efetuada a distribuição de grande número de novos instrutores nas várias regiões do Reich,

Como a fiscalização permanente foi dificultada pela extensão do movimento, e sendo portanto incapaz

de impedir prejuízos efetivos, procedeu-se, em fins de Maio de 1941, na hora propícia, à prisão de todos os envolvidos.

2. Contra os territórios ocupados pela Alemanha.

A técnica da decomposição ilegal efetuada pela Komintern nos territórios ocupados pela Alemanha decorreu em formas semelhantes à que foi acima descrita.

Cumpre, entretanto, acentuar os seguintes pormenores:

a) No Protetorado

Já antes da ocupação da antiga Tcheco-Eslováquia, o Partido Comunista estava extremamente ativo, sendo, entretanto, que suas atividades ilegais se fizeram sentir, integralmente, apenas depois da instituição do Protetorado. Anos antes, funcionários comunistas procedentes dessas zonas haviam sido citados para a "Escola Lênin" em Moscou,sucessivamente, onde foram submetidos a uma exercitação militar-política sendo a praxe e a teoria da Guerra Civil e do Terror a matéria que se lecionava.

Os funcionários assim qualificados foram empregados depois da instituição do Protetorado. Começaram, logo depois, com a organização do ilegal Partido Comunista Alemão. O contato com Komintern e a fiscalização e Direção do trabalho do Partido foi mantido pelo Consulado Geral soviético em Praga. Servia de correio entre o Protetorado e o Consulado Geral da Rússia Soviética, o correspondente da agência Tass e Chefe da Seção da Imprensa junto ao Consulado Geral, o judeu Kurt Beer. Afim de exercer suas atividades,

recebia da representação diplomática jornais e material de propaganda russo que ele, segundo ordens recebidas, entregava aos altos funcionários do Partido Comunista Alemão. Era também encarregado de transmitir enormes importâncias em dinheiro, de subvenção ao trabalho ilegal do Partido.

Além de tal comunicação por intermédio do Consulado soviético, existia no Protetorado uma comunicação radiográfica da Komintern com Moscou. Os funcionários encarregados dessa emissora clandestina da Komintern em Praga, foram igualmente exercitados num curso especial em Moscou, na Escola de Radiotelegrafia. Esta escola é fiscalizada pela Komintern, sendo vigiada pelo Exército Vermelho. Os cursos são organizados numa base muito ampla, tendo a denominação de "Oms", isto é, "Organisacia mezdunarodnowa sojedinemina" (organização das comunicações internacionais).

O aparelho radiográfico em Praga que estava em atividade até há poucos dias, consistia num grande conjunto de emissão e de recepção.

Pelo caminho radiográfico transmitiram-se em Praga, relatórios sobre a situação geral da polícia interna, sobre a organização e o desenvolvimento das ações empreendidas pelo Partido, sobre as sessões da diretoria total e as resoluções aí tomadas, como também sobre a situação do Partido, o ânimo nele reinando e suas atividades, recebendo-se, simultaneamente, ordens e instruções da parte do Comitê Executivo da Komintern em Moscou. Os radiogramas em poder das autoridades alemãs, de ambas as partes são a mais completa prova dos propósitos revolucionários radicais da Komintern, visando a destruição do Nacional-Socialismo.

b) Na França ocupada.

A Komintern dedicou atenção especial ao Partido Comunista da França, principalmente porque a França, já segundo opinava Lênin, se deveria converter em baluarte do bolchevismo na Europa Ocidental. Em face da atual divergência de tendências e da debilidade interna da França, a Komintern espera chegar a um êxito, tendo disposto de numerosos adeptos, antes da guerra.

Também no caso da França foi possível apurar, incontestavelmente, que os comunistas franceses receberam dinheiro e material de propaganda, nas mais variadas formas, pelas representações diplomáticas da União Soviética.

Em nada importava, neste particular, o Pacto de 23 de agosto de 1939. Aumentou apenas, a partir desta data, indiretamente, a atividade dos comunistas franceses contra a Alemanha. É a prova mais convicente e mais imparcial, ao mesmo tempo, um documento encontrado em Paris, da "Sureté nationale" (Polícia Secreta francesa) referente ao jornal francês "L'ordre". Segundo os documentos autênticos em poder da Polícia francesa, participaram da obra da "saneamento" efetuada em novembro de 1939, além do Chefe do Serviço de Imprensa da Legação Iugoslavica,

Vutzevitsch e

Jaques Epstein,

amante de Ladu Stanley, irmã do Lord Derby, o judeu checo Otto Katz, também chamado de Karl Simon, empregado nos serviços da União Soviética. Em novembro de 1939, o Embaixador Soviético Suritz em Paris,

em conjunto com o ex-ministro vermelho espanhol Negrin, e em janeiro e fevereiro de 1940 junto com o secretário da Embaixada, Biriukoff, visitaram o redator-chefe do jornal "Buré" na sua Vila em Saint Cloud. Nessa ocasião foi combinado que um tal Etevesout fosse empregado na administração do "L'Ordre", na qualidade de encarregado oficial da Embaixada Soviética. A remuneração de tal atividade foi em fins, de março, fixada em 800.000 francos por mês. Os chefes comunistas, depois da dissolução do seu Partido na França, receberam ordem especial de instruir seus adeptos no sentido de lerem o "L'Ordre", por ser fielmente anti-germânico.

c) Nos demais territórios ocupados.

Na Noruega também o centro da propaganda de decomposição da Komintern é representado pela Legação Soviética em Oslo. Neste caso, foi possível encontrar os membros da Legação "in flagranti".

Na Holanda, Bélgica, ex-Iugoslávia etc, foi provado o emprêgo de metódos iguais aos que se empregaram ao Reich.

Ultrapassaria bastante os limites traçados a este relatório resumido, a citação integral do amplo material em testemunhos e autos documentados sobre o trabalho de decomposição de espionagem da Komintern, ao nosso dispor.

É mister, entretanto, acentuar o fato sempre de novo digno de menção especial, de que a atitude manifestada pela União Soviética para com o Reich e os territórios por ele ocupados, é desleal, tendo aumentado febrilmente a atuação subversiva da Komintern, a partir de 1940.

III. A SABOTAGEM DA KOMINTERN

Já um decênio antes de irromper a guerra, a Komintern havia procedido a chamar para a Rússia Soviética comunistas merecedores de confiança, de todas as seções, exercitando-os nas competentes escolas, antes de tudo na prática da sabotagem e no manejo de explosivos. A partir do ano de 1930, os chamados "Cursos de exercitação política e militar" em Moscou foram reiniciados, com intensidade redobrada, e até hoje ainda não foram suspensos. Como a Komintern, ao satisfazer suas ambições de poderio mundial, sempre contou com a possibilidade dum desfecho bélico, publicou, nos seus congressos mundiais, diretivas que, inconfundivelmente, incitaram seus adeptos a praticar atos de sabotagem e de terror, caracterizando tais crimes e violências de necessidade política.

O grande número de grupos encarregados de atos de terror e de sabotagem, descobertos pela Polícia de Segurança (SD), grupos esses que foram fundados por ordem da Komintern, é significativo para ilustrar a atitude da União Soviética para com o Reich. Os preparativos de atos de sabotagem contra objetos de importância bélica, pontes, a destruição de importantes linhas ferroviárias, e a inutilização de grandes instalações industriais, foram os objetivos da atividade desses grupos comunistas que nem se abastiveram de matar pessoas ao praticarem tais atos. Ao lado das ordens de execução de atos de sabotagem,os autores receberam também instruções no sentido de efetuarem atentados contra personalidades destacadas do Reich.

Se bem que se pudesse supor que a série de crimes efetuados ou preparados pela Komintern terminaria com a conclusão do Pacto de Consultas Mútuas e de

Não-agressão de 23 de agosto de 1939, as investigações principalmente nos territórios ocupados pela Alemanha deram provas de que a Komintern não pretende interromper suas atividades criminosas contra o Reich.

Ao lado dos grupos de sabotagem contra navios, formados pela Inglaterra por intermédio do Secret Service, cujo objetivo foi, já em tempos de paz, a destruição da tonelagem alemã, existia ainda outra organização com um número muito maior ainda de ramificações, mantida pela Komintern, cuja tarefa consistia principalmente na destruição dos navios dos países que, anteriormente, se haviam reunido no bloco do "Antikomintern".

Segundo provas existentes, os membros dessa organização atuaram até fins de 1940, tentando penetrar, novamente, no território do Reich, através da Dinamarca. Era dirigente dessa organização o emigrante alemão.

ERNST WOLLWEBER,

o qual, em 1931, era membro da chefia para todo o Reish da RGO (Organização Vermelha da Oposição Sindicalista). Em novembro de 1932, foi eleito para o Reichstag como deputado da KPD. Wollweber assumiu, depois da sua emigração para Copenhague, em 1933, a chefia da ISH, organização profissional dos marinheiros e estivadores e portadora das ações de sabotagem ordenadas pela Komintern, principalmente contra os navios alemães. Foi ele o principal responsável da organização e do emprego sistemático dos grupos de sabotagem formados por ordem de Moscou, na Alemanha, Suécia, Noruega, Dinamarca, Holanda, Bélgica, França e nos Países Bálticos daquele tempo. Em

grande estilo fiscalizava ele a aquisição e o transporte de explosivos e de outro material de sabotagem, dispondo de fartos meios financeiros postos ao seu dispor pela Komintern, para o financiamento da organização e para a remuneraçào dos agentes. Wollweber fugiu depois da entrada em Oslo das tropas germânicas, em maio de 1940, dirigindo-se à Suécia onde se encontra, preso, até ao dia de hoje, em Estocolmo. O Govêrno Soviético tem dado alguns passos no sentido de conseguir que Wollweber fosse entregue, pelo Govêrno Sueco, à União Soviética, desde que, em virtude do seu valoroso trabalho em favor da Komintern, o Govêrno Soviético lhe concedeu a naturalidade russa.

Atos de sabotagem sucessivos foram causados pela atividade desses grupos de terror espalhados por toda a Europa, sendo que lhe devem ser atribuidos assaltos a

16 navios alemães,
3 navios italianos,
2 navios japoneses,

2 dos quais foram totalmente destruidos.

Enquanto os criminosos procuraram, primeiro, destruir essas unidades por meio de incêndios, e como tal método geralmente não causasse a destruição total dos navios, procederem, ultimamente, a ataques com explosivos contra os navios em tráfego no Mar Báltico e do Norte. Suas bases principais são, antes de tudo, os portos de Hamburgo, Bremen, Danzig, Rotterdam, Amsterdam, Copenhague, Oslo, Reval e Riga.

Os grupos de sabotagem formados na Holanda, Bélgica e França, foram dirigidos pelo comunista holandês.

JOSEF RIMBERTUS SCHAAP,

que atuava como dirigente do "Interclub" em Rotterdam, mantendo relações íntimas com os funcionários supremos da Organização Central na Escandinávia. Foi diretamente submetido ao seu comando o anterior dirigente da Organização RFB em Hamburgo,

KARL BARGSTAEDT,

que foi encarregado da execução técnica dos atentados com explosivos. O material explosivo necessário para os atos de sabotagem provinha das minas de ferro da Noruega, no Norte da Escandinávia, sendo entregue aos grupos comunistas de sabotagem na Holanda, Bélgica e França por marinheiros holandeses, por via Narvik, porto de exportação de minério norueguês, e Lulea, porto de exportação de minério suéco. Foi preso em Rotterdam um dos mais ativos correios de contrabando, o comunista holandês

WILLEM VAN VREESWIJK.

Tanto o grupo holandês como belga mantinham alguns laboratórios, nos quais fabricavam bmbas tanto incendiários como explosivas. Os assaltos de sabotagem ao vapor italiano "Boccaccio" e ao vapor nipônico "Kasij Maru" devem ser atribuidos às atividades desses grupos. Algumas ações preparadas de sabotagem contra navios alemães atracados nos portos de Amsterdam e Rotterdam foram descobertos e impedidos.

Ao decorrer das investigações, a Polícia de Segurança (SD) logrou prender 24 terroristas comunistas, entre os quais também se encontravam o dirigente do grupo holandês de sabotagem,

ACHILLE BEGUIN

e o dirigente do grupo belga de sabotagem

AFONSO FICTELS.

O próprio Schaap foi preso pela polícia dinamarquêsa em Copenhague, em 1 de agosto de 1940, quando procedia a reativar a organização de sabotagem já existente na Dinamarca.

A extensão dos esforços no sentido de destruir a navegação alemã no Báltico por meio de atos de sabotagem, envidados pela Komintern, resulta do fato de que, nos meses de fevereiro até abril de 1941, a Polícia de Segurança (SD) em cooperação com a Polícia Dinamarquesa conseguiu prender altos funcionários do Partido Comunista da Dinamarca que prestaram apoio aos grupos comunistas de sabotagem. Entre eles encontram-se o membro do Comitê Executivo do Partido Comunista da Dinamarca e o Secretário Geral da ISH,

RICHARD JENSEN,

o redator do jornal comunista dinamarquês "Arbeiterblatt" em Copenhague,

THOEGER THOEGERSEN,

e o membro da presidência da Liga dos Amigos da União Soviética na Dinamarca, o semi-judeu

OTTO MELCHIOR.

Vão por conta do grupo dinamarquês de sabotagem comunista, antes de tudo, os assaltos ao vapor alemão "Saar", praticado no porto de Reval, e contra

o vapor de carga alemão "Phila" no porto de Koenigsberg. Neste último caso, abriu-se um enorme vão na carcassa do navio, devido a uma forte explosão, na altura da linha d'agua. A bomba relógio foi levada a bordo no porto de Riga.

Os explosivos e as mexas empregadas pela organização comunista dinamarquesa vinham da Suécia, sendo transportados por correios especiais, duma loja de artigos para cavalheiros onde se encontravam armazenados, em Malmoe, para Copenhague.

Resultaram os mais importantes indícios do trabalho da Komintern contra a Alemanha, dos depoimentos dos terroristas prestados na Dinamarca.

Assim, p.e., revelou-se ter a Komintern atribuido importância especial ao emprego de marinheiros escandinávos, sendo que se julgava continuarem os países da Escandinávia neutros numa guerra futura, e podendo só os naturais desses países praticar atos de terror nos portos alemães ou nos navios alemães. Além disso, foram dadas ordens estritas no sentido de destruir a carga dos próprios navios por meio de bombas explosivas e incendiárias, se caso tal servisse aos interesses da União Soviética. O próprio Wollweber havia dado ordem, aos vários grupos de sabotagem nos países Bálticos e nos portos alemães do Mar do Norte, de arranjar ao mínimo um colaborador de confiança, em cada um dos navios em trajeto nessa zona, que deveria ser exercitado para o futuro trabalho no sentido da Terceira Internacional, de melhor maneira possível.

Por ordem de Wollweber foi também feita a tentativa de fundar um grupo de sabotagem em Danzig.

Os chefes supremos desses grupos da ISH, entre eles o súbito norueguês procedente de Oslo, de nome

domiciliado na União Soviética durante longo tempo, foram, desde então, presos e prestaram depoimentos detalhados sobre seus atos de sabotagem praticados contra o Reich, por ordem de Wollweber.

Por ordem da Komintern, Wollweber organizou bases nas ilhas bálticas de Dargoe e Oesel. Os colaboradores conseguidos nessas ilhas deveriam, entretanto, entrar em ação somente quando, numa guerra entre a Alemanha e a União Soviética, essas ilhas fossem ocupadas pelas tropas germânicas ou pela Marinha de Guerra. Os atos de sabotagem visariam, então em primeiro lugar, as bases dos submarinos, campos de aviação e depósitos de combustível.

A extensão em que o bolchevismo conseguiu desenvolver suas atividades no próprio Reich, revela-a o fato de que, a partir de março de 1941, a polícia de Segurança (SD) apurou terem sido encontrados, em proporção cada vez maior, elementos comunistas na organização de sabotagem e terror, na qualidade de chefes. Também nestes caso mostra a organização de crimes praticados nos últimos tempos, métodos comunistas, tais como foram indicados pela Komintern na composição de suas "Maximas de Guerra", no VI° e VII° Congresso Mundial em Moscou, para todas as seções.

IV. A ESPIONAGEM SOVIÉTICA CONTRA O REICH (SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES ECONÔMICAS, MILITARES E POLÍTICAS)

1. Os métodos da GPU empregados contra os repatriados de raça alemã.

Quando, em virtude do Tratado teuto-russo sobre as fronteiras, concluído em 29 de setembro de 1939, a

Rússia gosava de grande parte das vantagens conseguidas pela vitória alemã sobre a Polônia, mercê o um considerável acréscimo de terras, esse país se aproveitou da demarcação dos limites para mandar numerosos agentes de espionagem através da nova fronteira comum com o Reich.

A grande ação do Fuehrer de repatriação dos indivíduos de raça alemã domiciliados em território soviético, foi aproveitada, de maneira criminosa, para os aludidos fins.

Quando os habitantes de raça alemã, ao atenderem à chamada do Fuehrer, se alistaram, em massas, para a repatriação, a mal afamada GPU que, desde o dia 3 de fevereiro de 1941, veio fazer parte integrante do Comissariado do Povo Reunido dos Assuntos Internos, com a denominação de "Comissariado do Povo de Segurança do Estado", interveio afim de obrigar grande número desses indivíduos alemães, com o emprego dos meios mais adjectos, a entregar-se à espionagem contra o país ao qual iam voltar, induzidos pelo amor à pátria. Se bem que a GPU poucos resultados concretos registrasse, sendo que a maioria dos que foram obrigados a assumir compromissos no sentido de servir de espiões, logo comunicaram o fato, após sua chegada em solo alemão, não obstante constitue o fato testemunho ignominioso dos métodos de trabalho da GPU e com isso, dos mantenedores do poder soviético.

Os repatriados alemães foram, nos aludidos casos, citados pela GPU, e submetidos a um interrogatório prolongado de muitas horas. Foram ameaçados de serem excluidos da repatriação a não ser que se mostrassem acessíveis às sugestões da GPU. Foi outro método predileto o de declarar tomar-se-iam represálias

contra os parentes remanescentes que seriam tratados como refens a não ser que cumprissem os compromissos assumidos ou que ousassem transmitir o ocorrido à Alemanha. Ademais, foram ameaçados dizendo-se-lhes que o braço comprido da GPU também os alcançaria na Alemanha, ameaça essa que não deixou de impressionar principalmente os humildes entre os repatriados. Não só os homens, mas também as mulheres foram submetidas a semelhante extorsão desavergonhada, no intúito de lhes extorquir declarações de terem assumido compromissos. A seguir, citaremos alguns dos casos que perfazem centenas, exemplos significativos de como se procedeu com os indivíduos alemães.

a) Na ocasião da repatriação de alemães da Bessarábia para o Reich, compareceu a Senhora Maria Baumann de Tschernowitz que declarou, de conformidade com outros depoimentos de testemunhas, ter o Serviço Secreto Russo tentado forçá-la a prestar serviços de espionagem na Alemanha. Segundo declarou, foi repetidamente citada para comparecer perante as autoridades competentes da GPU, onde se empregaram os mais variados meios para que se mostrasse acessivel às insinuações da Espionagem. Sendo mãe de cinco filhos menores e viúva, prometeram-lhe elevadas remunerações, observando-se que mesmo importâncias de 10.000,- marcos não seriam poupadas, e mais outras, maiores ainda. Foi incorporada, então, a uma organização de espionagem em Praga. Já trazia material e documentos que admitiam conclusões acêrca do alcance da exercitação especializada.

b) A Senhora Elisabeth Kreutel, casada, cujo marido mantinha um negócio de artigos sanitários, foi também alvo duma insinuação por parte da GPU, quando do controle dos passaportes. Devia essa mulher praticar a espionagem russa na Saxônia. Ela

também levou material importante ao conhecimento das autoridades alemães encarregadas da defêsa.

A citação acima de exemplos documentados poderia ser estendida a centena de casos, sendo provado que a GPU, na base dum cálculo criterioso, se dirigiu a mais ou menos a metade dos repatriados afim de obrigá-los a cooperarem, mediante ameaças, extorções ou promessas de somas imensas.

Além de procurar converter esses indivíduos alemães em traidores da pátria, com o emprego dos meios mais abomináveis, a GPU e seus orgãos foram até ao ponto de espoliar essas pessoas, em numerosos casos, roubando-lhes os documentos de identidade, dinheiro e valores. Em 16 casos existem provas de que o roubo de documentos de identificação foi praticado no intúito de fornecê-los aos agentes russos de espionagem. Em 16 outros casos deve-se mesmo suspeitar que a GPU, para tal fim, assassinou pessoas de raça alemã, afim de se aproveitar dos seus documentos de identidade para a entrada clandestina no Reich dos seus agentes.

2. As representações diplomáticas soviéticas como centros dos serviços de comunicações econômicos, políticos e militares contra o Reich, com o objetivo inequívoco de servir aos preparativos de guerra.

Desde a conclusão do Pacto, o Serviço Especial de Espionagem russo manifestou-se, de maneira provocadora, nos seus métodos de trabalho. Ao valer-se dos seus habituais métodos brutais, passou logo a empregar as representações russas no Reich, e antes de mais nada, a Embaixada Soviética em Berlim, para suas finalidades de espionagem, na maior escala. Quando, há algum tempo, o então Embaixador russo Schkwarzew foi substituido pelo Embaixador Dekanasow, tal mudan-

ça de embaixadores foi o sinal duma maior intensificação da espionagem, no campo das comunicações políticas, econômicas e militares. Dekanasow, amigo íntimo de Stálin, fôra, na Rússia, dirigente da Seção de Comunicações do NKWD, isto é, Comissariado do Povo Russo para os Assuntos Internos, do qual a GPU faz parte intergrante como Seção especial de espionagem. Sua tarefa principal imposta por Moscou foi fixada no sentido de procurar achar um acesso às autoridades do Reich, por meio duma rede de pessoas de confiança a ser organizada, e, antes de mais nada, relatar sobre as forças militares e os planos operativos do Reich. Foi seu fiel chefe o membro da GPU e suposto "Conselheiro de Embaixada" Kobulow que desempenhou grande atividade no setor de espionagem, valendo-se, sem hesitações, da sua posição extraterritorial. Foi este o alvo da espionagem russa na Alemanha, além de obter informações puramente militares; conhecer os planos políticos do Reich, organizar estações emissoras clandestinas em numerosos pontos da Alemanha, afim de se poder transmitir todas as notícias de interesse para a Rússia, por um complicado sistema cifrado. Portanto, já estava em vias o preparo em escala máxima da mobilização, no setor da espionagem, levado a efeito com o emprego de meios financeiros impossíveis de imaginar. Porém, o Serviço Alemão de Defesa logrou, em hora boa, reagir.

Tendo-se verificado que a pressão crescente da espionagem russa se fazia sentir, antes de mais nada nos territórios orientais da Alemanha, e aí principalmente no "Govêrno Geral" e no "Protetorado", foi essa razão pela qual dedicou atenção especial a tais zonas perigosas. Foi averiguado, nessa ocasião, que o funcionário do Consulado russo em Praga, Leonid Mochov, era cabeça duma rede de espionagem russa organizada pela

GPU no Protetorado. Havia-se forçado ex-membros da Legião Tcheca que, durante a guerra contra a Polônia, combateram ao lado dos polacos, sendo compostos, antes de tudo, de membros do antigo Partido Comunista da Tcheco-Eslováquia, e que foram capturados pelos russos após o fracaso da Polônia, a prestarem serviços de espionagem em favor da Rússia sendo exercitados, de tudo, no manejo de emissoras clandestinas. Essas pessoas foram mandadas para o Protetorado, com documentos de identidade falsificados, onde começaram a obrar segundo as indicações do já mencionado membro do Consulado russo Mochov. Quando se procedeu à ação policial, muito mais do que 60 pessoas pertencendo à mencionada rede de espionagem russa foram presas, sequestrando-se uma dúzia de estações emissoras clandestinas em ação. Essa rede trabalhava em independência absoluta da outra organizada pela Komintern no Protetorado.

Entretanto, o Conselheiro de Legação da Rússia Soviética e funcionários da GPU Kobulow não deixou de ser ativo também em Berlim. Não carece de interesse o depoimento dum anterior diplomata iugoslávo, insuspeito de ser germanófilo, do ex-Adido Militar da Iugoslávia em Berlim, Coronel Vauhnk, que declarou, relativamente ao auxiliar do Adido Militar russo em Berlim, Coronel Korniakov, ocupar-se este, exclusivamente, com o serviço de comunicações, empregando as maiores importâncias em dinheiro. Foi o objetivo de Kobulow, como dirigente, em conjunto com o Adido Militar russo Tupikow e seu auxiliar Skorjakow, organizar, na Capital do Reich, como também em todas as cidades importantes da Alemanha Maior, estações radio-emissoras clandestinas.

Do amplo material ao nosso dispôr, sobre a ativi-

dade desses dois cavaleiros e do conjunto dos seus colaboradores, citaremos apenas dois exemplos:

a) o padeiro Wietold Pakulat de Mariampol na Lituânia, sócio da Associação Cultural na Lituânia, e que tem parentes na Alemanha,foi, um dia, convocado para Kowno, pela GPU. Aí, ameaçaram mover um processo de espionagem contra ele. O fato dele ser sócio da Associação Cultural Alemã e ter viajado, algumas vezes, da Lituânia para a Alemanha, afim de visitar seu irmão em Memel, bastava, no conceito da GPU, para mover um processo policial contra ele com a acusação de ter praticado o crime de espionagem. A esse homem, apavorado pelas ameaças, prometeram sair ileso do processo somente se declarasse estar disposto a mudar-se a Berlim, disfarçado de repatriado de raça alemã, afim de ali trabalhar em favor da Rússia, segundo indicações determinadas. Obrigado a deixar a mulher e o filho, que remanesceram em mãos da GPU, como reféns, foi enviado para o Reich. Também foi acompanhado da ameaça de que o braço da GPU era comprido, bastante para atingí-lo mesmo em Berlim, onde alcança-lo-ia seguramente, no caso duma traição. apesar de semelhante ameaça e obrigado a deixar os seus na Rússia, em poder da GPU, também êsse alemão cumpriu seu dever, entrando em contato com a Polícia de Segurança (SD). Assim foi possível frustrar todos os intentos russos, mediante uma contração que continuou despercebida, controlando suas atividades desde o principio. Em Berlim, Pakulat recebeu, sucessivamente, ordens por intermédio dum homem da GPU, por parte da Emb. Soviética. Foi obrigado a alugar uma residência, na qual a GPU instalou uma estação de radio-emissões clandestina. Ademais, foi obrigado a assumir a chefia dum pequeno hotel com restaurante, por ordem russa, afim de pôr

os quartos ao dispôr dos correios e agentes russos em trânsito. Recebeu, sucessivamente, ordens no sentido de se dirigir aos operários especialistas em indústrias de armamentos, afim de obter material a ser transmitido ao inimigo. O Serviço de Espionagem russo visava, propositalmente, a preparação da guerra, abrangendo, além da indicação dos alvos para futuros bombardeios aéreos, as praças e jardins públicos, a escolha de lugares em que o material de espionagem e de sabotagem pudesse ser depositado, afim de ser retirado em dado momento.

Somente para este fim pagou a GPU mais ou menos 100.000 - marcos, afim de fazer os preparativos acima esboçados. Afim de manejar a emissora clandestina, o Serviço de Comunicações russo contratou por intermédio de Pakulat, um radiotelegrafista alemão da firma Siemens que a Polícia de Segurança (SD) pôs ao seu dispôr, ao efetuar sua contra-ação. O Serviço de Comunicações russo estava completamente convencido de que Pakulat havia organizado uma rede de homens de confiança de 60 alemães, aos quais cabia desempenhar uma atividade de desagregação, além de abundantes serviços de espionagem. A rede de contra-espionagem organizada neste entremeio, já se estendia até Kooenigsberg, onde se devia começar, precisamente, naquele momento, a marcar numa planta da cidade, as industrias de importância bélica.

b) Outro caso de extorsão abominável praticado num súdito do Reich ocorreu também em Berlim. Esse alemão nascido em Petersburgo, cujo nome,por razões plausíveis, não pode ser revelado, no momento, voltou definitivamente a Berlim, em 1936, depois de já haver residido na Alemanha, repetidas vezes. Na Rússia, havia se casado segundo o Direito russo. Deste matrimonio, tinha uma filha. Como, pelo Direito russo, a es-

posa continuava com a naturalidade russa, não lhe foi permitido levá-la para o Reich. Em Berlim, fez repetidos esforços, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores, no sentidode obter os necessários documentos de identidade, afim de que o casamento fosse reconhecido de acordo com o Direito alemão. Sendo gravemente doente, e por isso mesmo desejoso de juntar-se à sua família, não lhe pareceu haver outra saída de tão embaraçosa situação, senão viajar novamente a Petersburgo afim de aí tratar de arranjar os documentos e trazer, enfim, a esposa e a filha para o Reich. Para tal fim, dirigiu-se à Agência de Turismo "Intourist" pedindo os necessários documentos para a entrada na Rússia. Quando o gerente dessa agência, o russo Schachanow, depreendeu das suas exposições que esse homem doente estava vivendo preocupado com os destinos da sua família, iniciou com ele um jogo de vilesa infame. Schachanow prometeu-lhe a entrada em Potersburgo, na suposição que ele, alemão, se dispusesse a trair sua pátria. Sempre de novo apertou Schachanow o pobre homem desesperado, levando-o até perto do suicídio. O russo não se cansou de aludir às possiveis consequências duma eventual recusa, e ao possvel fuzilamento como refens da sua esposa e filha. Por fim, o alemão revelou tudo à contra-espionagem alemã. Sob a direção dela, fingiu concordar com as sugestões de Schachanow, alugando, por ordem dele, uma residência grande que também, foi adaptada à instalação duma estação emissora clandestina.

É ilustrativo o fato de que Schachanov e o "Conselheiro de Embaixada" Kobulow estavam cooperando intimamente.

c) Submetendo a observações permanentes o especialista em radiografia da Embaixada russa que, várias vezes, foi visto em Danzig, a contra-espionagem

organizou alí uma rede de homens de confiança com tarefas econômicas e políticas, dispondo duma estação rádio-emissora. Também aí o êxito da espionagem russa foi baldado pela denúncia que fizeram os súbitos de Danzig, irmãos Formella, que se tentava obrigá-los igualmente, a aceitar serviços soviéticos.

Essa série de exemplos poderia ser continuada, sem limites, pois o Serviço de Comunicações russo trabalhava da mesma maneira em todas as cidades alemãs que lhe pareciam importantes.

V. INCIDENTES NAS FRONTEIRAS

Por fim, é mister expôr o fato de que os Soviets, sucessivamente, e em escala maior a partir de fevereiro de 1941, provocaram incidentes nas fronteiras que constituiram verdadeiro pesadelo das populações fronteiriças alemãs no Oriente. Seguiram-se fuzilamento de súditos alemães e disparos incessantes do lado russo contra o território alemão, numa sucessão interminável.

VI. RESUMO

Toda a atividade hostil à Alemanha nacional-socialista, por parte da União Soviética, revela pelos exemplos escolhidos num sem número de provas, a extensão em que a decomposição ilegal, a sabotagem, o terror e a espionagem em favor duma futura guerra foram efetuados nos setores econômico e político.

Tais tendências hostis não diminuiram após a conclusão do Pacto de Consultações e de Não-Agressão de 23 de agosto de 1939; ao contrário, foram intensificadas, tanto relativamente à extensão dos esforços envidados, como à violência.

ass. Heydrich